



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES

**A Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma
Instituição de ensino superior: perfil e competências fundamentais**

MACEIÓ-AL

2021

HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES

**A Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma
Instituição de ensino superior: perfil e competências fundamentais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador – Prof. Dr. Antônio Carlos Silva Costa.

Linha de Pesquisa: **Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde (CPEAS)**

MACEIÓ-AL

2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- F363p Fernandes, Humberto Rochimin.
A promoção da saúde na formação de profissionais de enfermagem em um instituição de ensino superior : perfil e competências fundamentais / Humberto Rochimin Fernandes. – 2021.
105 f. : il.
- Orientador: Antonio Carlos Silva Costa.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2021.
Inclui produto educacional.
- Bibliografia: f. 78-85.
Apêndices: f. 86-95.
Anexos: f. 96-105.
1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Ensino superior. 4. Papel do profissional de enfermagem. I. Título.

CDU: 616-083:378.046.2

A minha mãe por sempre ter acreditado em mim em todos os momentos da minha vida, e a minha família por todo apoio, em especial aos meus filhos que me dão a força e a luz para seguir sempre em frente e superar todas as dificuldades encontradas no caminho. Em memória à Maria Clara Rochimin que sempre estará comigo.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desse trabalho só foi possível com o apoio que recebi de muitas pessoas, a quem manifesto os meus sinceros agradecimentos. Inicialmente agradeço a Deus pela vida e por me proporcionar a oportunidade de vivenciar esse momento tão importante da minha história. Aos meus colegas de turma por toda ajuda e incentivo para que eu nunca desistisse. A quem sempre me forneceu fontes inesgotáveis de energia e inspiração. A todos que são do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFAL e em especial ao Professor Antônio Carlos Silva Costa, a minha gratidão pelo acolhimento, atenção, competência, ensinamentos e com seu voto de confiança e maestria me orientou e foi fundamental para a realização desse trabalho. Aos membros da banca examinadora, pelas valiosas contribuições ao estudo. Aos colegas e amigos(as) que me apoiaram nessa caminhada e colaboraram diretamente nesse trabalho e em seus desdobramentos.

A todos vocês, meu muito obrigado!

Fernandes, H.R. **Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma Instituição de ensino superior: perfil e competências fundamentais.** Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

RESUMO GERAL

Com o objetivo de descrever as características de formação do profissional enfermeiro de acordo com o Projeto Pedagógico de uma Instituição de ensino superior de esfera administrativa pública do estado de Pernambuco e analisar o perfil da formação e competências fundamentais para a promoção da saúde que podem afetar a prática e assistência à saúde da população. Esse é um estudo de caso, de abordagem quantitativa, onde foram pesquisados os docentes, discentes e o projeto político pedagógico do curso de Enfermagem. Abordamos a Política Nacional e a definição de promoção da saúde e as competências curriculares trabalhadas na formação do profissional enfermeiro. Sendo assim, realizamos uma busca em plataformas de dados, revisando e selecionando os estudos de forma criteriosa para melhor fundamentar nosso estudo; analisamos as competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro no contexto do curso; no projeto pedagógico do curso identificamos o perfil de formação profissional, as competências e habilidades pretendidas e o domínio de competência para promoção da saúde correspondente; identificamos na matriz curricular as disciplinas ofertadas sobre as temáticas saúde pública, coletiva e promoção da saúde ou que as mencionam; e o que dizem os discentes e docentes sobre o ensino da promoção da saúde. Conclui-se que os achados revelam que o projeto pedagógico do curso, matriz curricular e os planos de disciplinas não apresentam estratégias pedagógicas diferenciadas, que facilitem o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde. E que não existe estratégias no currículo em análise que possam inserir os alunos na realidade dos serviços e da comunidade desde os períodos iniciais e uma integração curricular entre teoria e prática e entre ciclo básico e ciclo profissional. Segundo os docentes e discentes, o ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro no curso cenário desse estudo, é recomendado criar e fortalecer estratégias pedagógicas adequadas para a promoção da saúde ao cenário local, favorecendo a integração teoria e prática e a integração ensino-serviço-comunidade, e a

proximidade com os contextos sociais e seus determinantes de saúde e doença. Embora o estudo seja de uma realidade particular, ele permite revelar um conjunto de situações e realidades do processo de formação de competências do enfermeiro, com possibilidade de aproximações de cenários com outras realidades. Destaca-se a necessidade de analisar o quanto a promoção da saúde é tratada nas propostas curriculares para os cursos de enfermagem das instituições de ensino superior. Como produto foi produzido um Podcast com o tema: A promoção da saúde na formação dos enfermeiros em podcast. Com o objetivo de auxiliar docentes e gestores dos cursos de graduação em enfermagem a refletir sobre a importância da promoção da saúde na formação profissional em enfermagem e como uma orientação simplificada de como trabalhar as principais competências em promoção da saúde nesse processo de formação profissional. O podcast aparece como uma ferramenta tecnológica alternativa bastante eficaz para ser utilizada na transmissão de informações e auxiliar de forma efetiva no processo de aprendizagem. Para a produção de podcast como recurso para a divulgação do produto produzido, inicialmente, foi elaborado um roteiro de estudo sobre as competências em promoção da saúde, com três eixos orientadores da discussão, que deram origem a três capítulos, disponibilizados de forma gratuita em uma plataforma de streaming, sendo eles: 1) Padronizando as competências profissionais em promoção da saúde; 2) Valores éticos e conhecimentos básicos norteadores das competências para a promoção da saúde e 3) Os domínios de competências para a promoção da saúde. Este produto trata de uma forma de publicar uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento de competências em promoção da saúde. Tratando-se de um constructo teórico, resultado de uma busca bibliográfica, no entanto, pode servir como início de um aprofundamento e discussão sobre competências em promoção da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção de Saúde; Ensino Superior; Competências

Fernandes, H.R. Health Promotion in the training of Nursing Professionals in a Higher Education Institution: profile and fundamental competences. Federal University of Alagoas, Maceió, 2021.

ABSTRACT

With the aim of describing the characteristics of professional nurse training according to the Pedagogical Project of a higher education institution in the public administrative sphere in the state of Pernambuco and analyzing the profile of training and fundamental skills for health promotion that can affect the practice and health care for the population. This is a case study, with a quantitative approach, where professors, students and the political pedagogical project of the Nursing course were researched. We address the National Policy and the definition of Health Promotion and the curricular competences for health promotion worked on in the training of professional nurses. Therefore, we performed a search in data platforms, carefully reviewing and selecting studies to better support our study; we analyzed the competences for health promotion in nursing education in the context of the course; in the pedagogical project of the course, we identified the profile of professional training, the desired skills and abilities and the corresponding domain of competence for health promotion; we identified in the curricular matrix the subjects offered on or that mention the themes of public, collective health and health promotion and what students and teachers say about the teaching of health promotion. It is concluded that the findings reveal that the course's pedagogical project, curricular matrix and subject plans do not present differentiated pedagogical strategies that facilitate the development of competences for health promotion. And that there are no strategies in the curriculum under analysis that can insert students into the reality of services and the community from the initial periods and a curriculum integration between theory and practice and between the basic cycle and the professional cycle. According to the professors and students, the teaching of health promotion in nursing education in the course setting of this study, it is recommended to create and strengthen appropriate pedagogical strategies for health promotion in the local setting, favoring the integration of theory and practice and the integration of teaching- service-community, and proximity to social contexts and their determinants of health and disease. Although the study is of a particular reality, it allows revealing a set of situations and realities in the process of training nurses' skills, with the possibility of bringing scenarios closer to other realities. The need to analyze how health promotion is addressed in the curricular proposals for nursing courses at higher education institutions is highlighted. As a part product, a Podcast was produced with the theme: Health Promotion in the training of nurses in PODCAST. With the objective of helping professors and managers of undergraduate nursing courses to reflect on the importance of health promotion in professional nursing education and as a simplified guideline on how to work on the main competencies in health promotion in this process of professional education. Podcast appears as a very effective alternative technological tool to be used in the transmission of information and effectively assist in the learning process. For the production of a podcast as a resource for the dissemination of the product produced, initially, a study guide was drawn up on skills in health promotion, with three guiding axes of discussion, which gave rise to three chapters, available free of charge in a streaming platform, namely: 1) Standardizing professional skills in health promotion; 2) Ethical values and basic knowledge that

guide competences for health promotion and 3) The domains of competences for health promotion. This product is a way to publicize a theoretical reflection on the development of skills in health promotion. As this is a theoretical construct, the result of a bibliographic search, however, it can serve as the beginning of a deepening and discussion of competences in health promotion.

Keywords: Nursing; Health Promotion; University education; Skills

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 ARTIGO: Competências fundamentais da Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem: um estudo de revisão.	11
2.1 Introdução	13
2.2 Metodologia	13
2.3 Resultados	16
2. 4 Discussão	18
2.5 Conclusão	19
Referências	20
3 ARTIGO - Competências para a Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem: o contexto de um curso.....	21
3. 1 Introdução	23
3.3 Metodologia	24
3.3 Resultados e Discussão	26
3.4 Conclusão	45
Referências	47
4 ARTIGO - Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma Instituição de ensino superior: visões dos discentes e docentes.....	51
4.1 Introdução	53
4.2 Metodologia	55
4.3 Resultados e Discussão	59
4.4 Conclusão	64
Referências	66
5 PRODUTO	70
5.1 Tipo de produto	70
5.2 Público-alvo	70
5.3 Introdução	70
5.4 Objetivos	71

5.5 Metodologia	71
5.6 Resultados	72
5.7 Considerações Finais	73
Referências	74
6 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	75
7 REFERÊNCIAS GERAIS	78
Apêndices	86
Anexo	96

1 Apresentação

Como enfermeiro com boas experiências profissionais na assistência à saúde e na gestão do SUS, foi na docência que percebi poder contribuir melhor com o crescimento da minha categoria profissional e com a melhoria da assistência à saúde prestada e com a formação de profissionais cidadãos, críticos, reflexivos e humanizados, ajudando a melhorar e mudar a vida de muitas pessoas.

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas melhorou minha prática profissional como docente, ampliou meus conhecimentos, e também contribuiu na formação dos alunos dos quais sou facilitador no processo de aprendizagem.

Com minha experiência na assistência e na docência busquei construir uma pesquisa e um produto pautado na resolução de problemas identificados na minha vivência e que contribuísse com a instituição de ensino superior que sou docente, por esse motivo escolhi a promoção da saúde na formação do enfermeiro.

Os artigos revelaram a necessidade de desenvolver estratégias curriculares, na formação profissional, voltadas para as competências para a promoção da saúde e segundo os docentes e discentes é recomendado criar e fortalecer estratégias pedagógicas adequadas para a promoção da saúde ao cenário local, favorecendo a integração teoria e prática e a integração ensino-serviço- comunidade.

A construção do produto é para auxiliar docentes ou gestores de cursos de graduação em enfermagem, a refletir sobre a importância da promoção da saúde na formação profissional e como uma orientação de como trabalhar as principais competências em promoção da saúde nesse processo de formação profissional.

2 ARTIGO: Competências fundamentais da Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem: um estudo de revisão.

RESUMO

Com a necessidade de articulação entre educação superior e saúde, as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para os cursos de graduação na área da saúde estreitam os laços entre as práticas pedagógicas e a formação para o SUS e propõem para os cursos de graduação em enfermagem o ensino baseado em competências. No campo da promoção da saúde as competências são definidas como uma composição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que vêm proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento de tarefas de forma padronizada. Com o objetivo de realizar um apanhado sobre as publicações acerca da temática das competências para a promoção da saúde na formação de profissionais de enfermagem, realizou-se um estudo de revisão sistemática, busca pelos trabalhos com os descritores enfermagem + promoção de saúde + ensino superior + competências, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após as análises sobre quantidade, tipo, produção, anos de publicação e estados, é percebido que os trabalhos acadêmicos realizados buscam trazer o conteúdo vivencial das dificuldades encontradas pelo discente nas práticas e realizações efetivas do trabalho como enfermeiro e que poucos estudos na literatura têm abordado o tema competências para a promoção da saúde na formação de profissionais de enfermagem, trabalhando a temática nos currículos de graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção de Saúde; Ensino Superior; Competências

ARTICLE: Fundamental competences of Health Promotion in the training of Nursing Professionals: a review study.

ABSTRACT

With the need for articulation between higher education and health, the national curriculum guidelines (DCNs) for undergraduate courses in the health area strengthen the links between pedagogical practices and training for the SUS and propose for undergraduate nursing courses the competency-based teaching. In the field of health promotion, competences are defined as a composition of knowledge, skills and attitudes that provide the individual with the development of tasks in a standardized way. Aiming at an overview of publications on the theme of competences for health promotion in the training of nursing professionals, a systematic review study was carried out, searching for works with the descriptors nursing + health promotion + higher education + skills, using the Virtual Health Library (VHL) databases; Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). After analyzing the quantity, type, production, years of publication and status, it is noticed that the academic work carried out seeks to bring the experiential content of the difficulties encountered by the student in the effective practices and accomplishments of work as a nurse and that few studies in the literature have addressed the theme competences for health promotion in the training of nursing professionals, working on the theme in nursing undergraduate curricula.

Keywords: Nursing; Health Promotion; University education; Skills

2.1 Introdução

Com a necessidade de articulação entre educação superior e saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para os cursos de graduação na área da saúde estreitam os laços entre as práticas pedagógicas e a formação para o SUS (DAMIANCE et al, 2016).

As DCNs, atualmente em vigor no Brasil, propõem para os Cursos de Graduação em Enfermagem o ensino baseado em competências, apresentando-se como uma das estratégias para o enfrentamento das transformações e necessidades dos sistemas e serviços de saúde (CHALITA et al, 2016).

Dentre os vários conceitos de competência, podemos defini-la como a capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (PERRENOUD, 1999). No campo da promoção da saúde são definidas como uma composição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que vêm proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento de tarefas de forma padronizada (DEMPSEY et al, 2010).

No Brasil existe poucas experiências e produções sobre a identificação e análise das competências para a promoção da saúde, permanecendo lacunas quanto às competências desenvolvidas na formação e quanto às estratégias de ensino que podem resultar profissionais preparados a enfrentar as transformações em favor da promoção da saúde (SILVA, 2015).

Sendo assim, com o objetivo de realizar um apanhado sobre as publicações acerca da temática das competências para a promoção da saúde na formação de profissionais de enfermagem.

2.2 Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, para uma pesquisa cuidadosa e uma compreensão sobre o passo a passo realizado nessa revisão, utilizando-se de uma base teórica com produções realizadas que contextualizam as formas escolhidas para a descrição da revisão. Desse modo, os estudos de Ribeiro, Martins e Lima (2014) e estudos de Sampaio e Mancini (2007) serviram como aporte sobre o processo de sistematização.

Ribeiro, Martins e Lima (2014) apontam que a revisão bibliográfica é uma fonte de informações que se utiliza da literatura escrita sobre determinada temática como forma de pesquisa mais cuidadosa e intensiva. Esse processo é útil para acoplar todas as análises feitas com o tema proposto, identificando nesse processo falhas ou melhorias que podem ser realizadas em pesquisas futuras. “Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, as revisões sistemáticas nos permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes” (SAMPAIO; MANCINI, 2007 p.84).

Sampaio e Mancini (2007) descrevem os passos a serem seguidos como etapas que formam o método de revisão sistemática, são eles: Passo 1) Definição dos termos de pesquisa; Passo 2) Buscando as evidências em plataformas de dados; Passo 3) Revisão e seleção dos estudos de forma criteriosa; Passo 4) Avaliar a quantidade metodológica dos estudos encontrados e Passo 5) Breve apresentação dos resultados encontrados.

Todos esses elementos contribuíram de sobremaneira para a construção da revisão sistemática. Esse tipo de revisão é, em acordo com Souza, Dias e Carvalho (2010), a revisão sistemática é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para definir os termos que foram utilizados como “descritores¹”, utilizou-se a base de dados do sistema de descritores em Ciências da saúde (DeCs) que fica localizada na plataforma virtual da Biblioteca de saúde (BVS). A escolha pela busca de tais descritores deu-se pelo fato da plataforma ser a única a apresentar um Thesaurus², que são organizados e apresentam uma resolução que auxilia a busca com termos mais secos e precisos.

É importante destacar que a busca pelos trabalhos com os descritores ENFERMAGEM + PROMOÇÃO DE SAÚDE + ENSINO SUPERIOR + COMPETÊNCIAS foram realizadas de forma a unificar os termos que melhor se apresentavam em cada base de pesquisa escolhida, portanto, a ordem indicada pelas palavras ao serem descritas com a sua devida explicação técnica, nem sempre foi seguida à risca diante da dificuldade de encontrar trabalhos que unificassem o tema, mas nenhuma pesquisa foi realizada sem a presença dos termos aqui em destaque.

A partir das buscas realizadas, foram encontrados os seguintes termos de pesquisa:

¹ Termos padrões

² Vocabulário de descritores

Quadro 1: Definição a partir do Thesaurus da BVS

<i>Descritores</i>	<i>Sentido</i>
<i>ENFERMAGEM</i>	Usado com doenças para cuidados de enfermagem e técnicas próprias de conduta. Inclui o papel da enfermagem nos procedimentos diagnósticos, terapêuticos e preventivos.
<i>PROMOÇÃO DE SAÚDE</i>	É o processo de capacitação do indivíduo em melhorar e controlar sua saúde. Para alcançar o estado de completo bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar aspirações, satisfazer necessidades e mudar ou lidar com seu ambiente. Saúde e vista, portanto, como um meio de vida e não um objetivo. Política de promoção de saúde envolve abordagens diversas, mas complementares, levando em conta as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada país
<i>ENSINO SUPERIOR</i>	Educação colegial ou universitária, também chamada educação de 3º grau, que exige para seu ingresso a conclusão do colegial, primário, ou um outro tipo de escola secundária, ou a obtenção de uma aprovação equivalente.
<i>COMPETÊNCIAS</i>	Arranjo organizacional ou modalidade de prática do apoio na qual um conjunto de saberes, de práticas e/ou de competências concentrados em certos setores, grupos ou indivíduos de uma organização, considerados necessários para resolução de demandas ou problemas expressos por outras parcelas da organização, e ofertado a estas últimas por meio de processos que incorporem uma metodologia de apoio. Toma como objeto uma necessidade ou um problema vivenciado

Fonte: BVS, 2021

Para a escolha das plataformas a serem usadas, utilizou-se a opção através das contribuições que cada base de dados poderia fornecer a pesquisa enquanto arcabouço teórico. No que tange a essa busca, foram utilizadas a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir de critérios como:

- 1) Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): por apresentar uma grande variedade de trabalhos brasileiros, sendo primordial para a busca intensiva que essa pesquisa se propõe;
- 2) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS): por ser o mais importante índice de pesquisa da América Latina e Caribe;
- 3) Scientific Electronic Library Online (SCIELO): por ser uma plataforma ampla mostrando o alcance da temática trabalhada em projetos científicos especificamente nas áreas citadas;

Base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): a plataforma trata-se de um apanhado geral de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros que servem como base teórica para a temática proposta;

2.3 Resultados

Foram utilizados como descritores os termos (ENFERMAGEM + PROMOÇÃO DE SAÚDE + ENSINO SUPERIOR; ENFERMAGEM + COMPETÊNCIAS + ENSINO SUPERIOR), adotando-se as seguintes direções: 1) Período: considerou-se o período de 2005 a 2020 tendo em vista a importância do primeiro trabalho publicado com a temática explorada; 2) Idioma: foi feito um levantamento de dados dos trabalhos brasileiros publicados e em seguida considerou-se as citações feitas nos mesmos para assim inserir os trabalhos em outros idiomas; 3) Número de publicações realizadas por ano encontrado e 4) Número de publicações por estado brasileiro.

Ao realizar a pesquisa com os indexadores previamente estabelecidos, percebeu-se que os termos usados obtiveram diversos significados, inclusive sua alusão a temáticas que não tinham ligação ao tema proposto, dessa forma, a primeira base de dados a ser pesquisada foi a BVS que a partir do primeiro grupo de indexadores obteve um total de 81 artigos encontrados e a partir do segundo grupo obteve um total de 135 trabalhos encontrados.

Na base de dados LILACS, foram encontrados 62 trabalhos com o primeiro grupo de indexadores e 115 com o segundo grupo. Pesquisando a plataforma SCIELO, com a realização da pesquisa junto ao primeiro grupo de indexadores, foram encontrados um total de 16 trabalhos publicados e 51 com o segundo grupo de indexadores.

Por fim, foram pesquisados trabalhos na plataforma de dados da CAPES e foram encontrados um total de 309 trabalhos produzidos com os indexadores do primeiro grupo e 394 com os segundos indexadores.

Logo após a pesquisa minuciosa e cuidadosa da quantidade de artigos encontrados em cada plataforma de dados, os artigos foram previamente separados pela proximidade ao tema aqui abordado, diminuindo e afunilando a quantidade de trabalhos que corroboraram com o tema proposto, unificando as pesquisas e integrando os trabalhos que auxiliaram a revisão bibliográfica. A plataforma de dados BVS e LILACS foram unificadas nas buscas porque tratam-se da mesma cadeia de dados, tendo em vista que a LILACS é uma base de dados da própria Biblioteca virtual de saúde.

Quadro 2: Revisão e seleção dos estudos através dos temas

ENFERMAGEM + PROMOÇÃO DE SAÚDE + ENSINO SUPERIOR + COMPETÊNCIAS			
PLATAFORMA	ARTIGOS	DISSERTAÇÕES	TESES
BVS / LILACS	14	1	2
SCIELO	5	-	-
CAPEL	8	1	-

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3: Revisão e seleção dos estudos através dos anos de publicação

QUANTIDADE DE TRABALHOS BRASILEIROS PUBLICADOS POR ANO			
ANO DE PRODUÇÃO	BVS/ LILACS	SCIELO	CAPEL
2005	-	1 (Artigo)	1 (Artigo)
2006	1 (Artigo)	-	-
2007	1 (Tese)	-	-
2012	1 (Artigo)	-	1 (Dissertação)
2013	1 (Dissertação)	-	1 (Artigo)
2014	-	-	1 (Artigo)
2015	1 (Artigo)	-	-
2016	2 (Artigos) 1 (Tese)	1 (Artigo)	2 (Artigos)
2017	1 (Artigo)	1 (Artigo)	1 (Artigo)
2018	1 (Artigo)	-	-
2019	3 (Artigo)	2 (Artigos)	2 (Artigos)
2020	4 (Artigo)	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 4: Revisão e seleção dos estudos através dos Estados

QUANTIDADE DE TRABALHOS BRASILEIROS PUBLICADOS POR ESTADO			
ANO DE PRODUÇÃO	BVS/ LILACS	SCIELO	CAPEL
SÃO PAULO	6 (Artigos) 1 (Tese)	2 (Artigos)	4 (Artigos) 1 (Dissertação)
RIO DE JANEIRO	3 (Artigos) 1 (Dissertação)	2 (Artigos)	3 (Artigos)
RIO GRANDE DO SUL	3 (Artigos)	1 (Artigo)	-
MATO GROSSO DO SUL	1 (Artigo)	-	-
MINAS GERAIS	1 (Tese)	-	-
BRASÍLIA	-	-	1 (Artigo)
BAHIA	1 (Artigo)	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Chama a atenção no quadro 4 a concentração de trabalhos realizados no Sudeste, especificamente no estado de São Paulo e Rio de Janeiro, que acumulam os maiores somatórios de publicações. Outro fator interessante é que não se encontraram artigos, dissertações e teses produzidas sobre a relação da promoção de saúde com a formação de profissionais de enfermagem, características, perfis e competências fundamentais no estado de Pernambuco.

2. 4 Discussão

Após todas as análises sobre quantidade, tipo, produção, anos de publicação e estados, buscou-se analisar de forma qualitativa quais os indicadores da promoção da saúde na formação de profissionais de enfermagem, características, perfis e competências fundamentais, pensou-se na resposta de uma pergunta disparadora: “o pensar sobre a formação profissional de enfermagem, busca promover a competência para a promoção da saúde na prática e na assistência à saúde da população?”.

Diante do questionamento, é percebido que os trabalhos acadêmicos realizados buscam trazer o conteúdo vivencial das dificuldades encontradas pelo discente nas práticas e realizações efetivas do trabalho como enfermeiro, impactos gerados por essa dificuldades, considerações teóricas e históricas sobre a construção dos projetos pedagógicos nacionais e a inserção do enfermeiro no ambiente de trabalho público, privado, gestão e políticas públicas, mas nenhum trabalho encontrado nas publicações articulou-se enquanto estratégia para unificar o projeto pedagógico com as atividades práticas realizadas por docentes e discentes do curso de enfermagem, bem como, as suas impressões sobre a formação, características, competências e perfis.

Scherer e Scherer (2012) apontam que o desafio na educação é unificar as propostas acadêmicas em uma integralidade de saberes, valores, competências e habilidades que o discente poderá colocar em prática nas mais diversas atividades realizadas no cuidado a saúde da população. As instituições de ensino superior precisam em sua grande maioria flexibilizar e contextualizar as propostas curriculares pensando nas habilidades, conhecimentos e comportamentos que os futuros profissionais de enfermagem precisarão ter em seu dia-a-dia de enfrentamento a todas as possibilidades encontradas nos ambientes de trabalho.

Quando se discute competências precisa-se observar as variadas interpretações que o termo nos oferta, as quais para Nogueira e Cunha (2018), refletem conceitos de

aprendizagem, construção e desconstrução, estando diretamente ligadas a capacidade que o ser humano terá de resolução de problemas com eficácia e eficiência efetiva. Dessa forma, a revisão de literatura realizada apontou os desafios enfrentados na formação do profissional da enfermagem, bem como, a falta de trabalhos publicados que evidenciem a aplicabilidade prática das técnicas em competências na promoção de saúde na assistência a população.

2.5 Conclusão

Por se tratar de uma revisão de literatura com estratégias de pesquisa adotada e com os descritores definidos, este estudo poderá servir de base e oportunidades para outros estudos que tratem do tema.

Os achados revelam que poucos estudos na literatura têm abordado o tema competências para a promoção da saúde na formação de profissionais de enfermagem, trabalhando a temática nos currículos de graduação em enfermagem.

Cabe ressaltar a necessidade da realização de mais estudos que possam ajudar ao desenvolvimento de padrões de competências para a promoção da saúde no ensino superior, seja na graduação ou na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- CHALITAA, C. D. O., SILVINO, Z. R., CHRISTOVAMB, B. P., VIDIGALC, P. D. revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 9-23, jan./mar. 2016.
- DAMIANCE, P., R., M., TONETE, V., L., P., DAIBEM, A., M., L., FERREIRA, M., L., S., M., BASTOS, J., R., M. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 699-721, set./dez. 2016.
- DEMPSEY, C., BARRY, M.M., BATTEL-KIRK, B. Literature review: developing competencies for health promotion deliverable 3B. Galway: National University of Ireland. 2010.
- NOGUEIRA, V. de. O.; CUNHA, I. C. K. O. (2018). *Validação de conteúdo de enfermeiros gestores de ensino superior*. São Paulo: Rev. Cuid.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
- RIBEIRO, M. A. T.; MARTINS, M. H. M.; LIMA, J. M. (2015). A pesquisa em base de dados: como fazer? In.: LANG, Charles Elias., *et al.* (Org.). *Metodologias. Pesquisas em saúde, clínica e Práticas Psicológicas*. 1a. ed. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas - EDUFAL.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. (2007). Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. (Vol. 11, n. 1). São Carlos-SP: *Revista Brasileira de Fisioterapia*, (pp. 83-89).
- SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. D. (2012). *Identificação dos pilares da educação na disciplina integralidade no cuidado a saúde*. São Paulo. *Revista Escritos em Enfermagem USP*.
- SOUZA, M. T. de; DIAS, M. da S.; CARVALHO, de R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo) vol. 8 no. 1 São Paulo.
- SILVA, K., L., ARAÚJO, F., L., SANTOS, F., B., O., ANDRADE, A., M., BASÍLIO, N., C., SENA, R., R. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sci*. 2015; 40(3):286-293

3 ARTIGO - Competências para a Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem: o contexto de um curso

Resumo

Um dos desafios do SUS para a sua consolidação é a formação dos profissionais de saúde, para o enfrentar esses desafios os setores da saúde e educação construíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) para os cursos da saúde. Embora as DCNs do curso de graduação bacharelado em enfermagem constituem a promoção da saúde como um dos princípios para a formação do bacharel em enfermagem, não é determinada quais competências são específicas para a promoção da saúde. Diante disso fazemos a seguinte indagação: No processo de formação dos profissionais de enfermagem de uma instituição de ensino superior, as competências para a promoção da saúde utilizadas contemplam a formação, a prática e a assistência à saúde da população? Para responder essa pergunta a pesquisa teve como objetivo de analisar se as características de formação do profissional enfermeiro e as competências fundamentais para a promoção da saúde descritas no projeto pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo de Caso de abordagem quantitativa com pesquisa documental. Resultados e Discussão: o projeto pedagógico apresenta três tipos de competências: a) Gerais; b) Específicas e c) Competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas para a formação profissional do enfermeiro. Analisando o desenvolvimento e construção das competências e habilidades voltadas para a promoção de saúde e retirada as competências gerais, identificamos 7 domínios de competências essenciais para a promoção da saúde. De acordo com a matriz curricular, as disciplinas sobre saúde pública, saúde coletiva ou promoção da saúde totalizam 300 horas, correspondendo a 7% da carga horária total do curso. O Levantamento dos Planos das Disciplinas Curriculares (PDCs) possibilitou a identificação de disciplinas que não mencionam as temáticas saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde, as disciplinas que mencionam as temáticas e as que possuem conteúdos que podem trabalhar a promoção da saúde, mesmo sem menção às temáticas, com apenas 5 disciplinas (10% do total) abordando a saúde pública saúde coletiva e Promoção da saúde dentro do seu plano. Conclusão: Os achados revelam que o projeto pedagógico do curso, matriz curricular e os planos de disciplinas não apresentam estratégias pedagógicas diferenciadas, que facilitem o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde. Outros pontos que chamam a atenção é a falta de estratégias no currículo em análise que possam inserir os alunos na realidade dos serviços e da comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção de Saúde; Ensino Superior; Competências

ARTICLE - Skills for Health Promotion in the training of Nursing Professionals: the context of a course

ABSTRACT

One of the challenges of the SUS for its consolidation is the training of health professionals. To face these challenges, the health and education sectors built the National Curriculum Guidelines (DNC) for health courses. Although the DCNs of the bachelor's degree in nursing constitute health promotion as one of the principles for the formation of a bachelor's degree in nursing, it is not determined which competencies are specific for health promotion. Therefore, we ask the following question: In the process of training nursing professionals at a higher education institution, do the skills for health promotion used include the training, practice and health care of the population? To answer this question, the research aimed to analyze whether the characteristics of professional nursing education and the fundamental skills for health promotion described in the pedagogical project of a Higher Education Institution in the interior of the State of Pernambuco. This is a case study with a quantitative approach with documental research. Results and Discussion: the pedagogical project presents three types of competences: a) General; b) Specific and c) Technical-scientific, ethical-political, contextualized socio-educational competences for the professional training of nurses. Analyzing the development and construction of competencies and skills aimed at promoting health and removing general competencies, we identified 7 domains of essential competencies for health promotion. According to the curricular matrix, the subjects on public health, collective health or health promotion total 300 hours, corresponding to 7% of the total course load. The Survey of Curriculum Subject Plans (PDCs) made it possible to identify subjects that do not mention the themes of public health, public health and health promotion, subjects that mention the themes and those that have content that can work on health promotion, even without mentioning the themes, with only 5 subjects (10% of the total) addressing public health, collective health and health promotion within its plan. Conclusion: The findings reveal that the course's pedagogical project, curriculum matrix and subject plans do not present differentiated pedagogical strategies that facilitate the development of competences for health promotion. Other points that draw attention is the lack of strategies in the curriculum under analysis that can insert students into the reality of services and the community.

Keywords: Nursing; Health Promotion; University education; Skills

3. 1 Introdução

Um dos desafios do SUS para a sua consolidação é a formação dos profissionais de saúde, ele estabelece como uma das suas tarefas, a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde incluindo todos os níveis de ensino para que as mudanças no processo de formação representem uma melhoria da qualidade da assistência à saúde da população (BRASIL, 1988; ARAÚJO et al., 2007; FUNGHETTO et al., 2015). Por isso a articulação entre os setores da saúde e educação construiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) para os cursos da saúde, homologada pela Resolução CNE/CNS nº 03 de 7/11/2001, visando orientar as Instituições de Ensino Superior (IES) na organização, articulação e desenvolvimento de suas propostas pedagógicas e de seus currículos (FUNGHETTO et al., 2015).

As DCN definem como objetivo, dotar os profissionais de saúde de conhecimentos para o exercício profissional de acordo com as necessidades do SUS e com a formação de um profissional que compreenda a integralidade dos cuidados demandados pela população e uma boa formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar de uma outra perspectiva da assistência (ALMEIDA et al., 2007).

A competência para a formação profissional em saúde é definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e princípios éticos que integra e orienta o desempenho profissional, sendo a graduação o momento ideal para o desenvolvimento das competências em promoção da saúde (SILVA et al, 2015).

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação bacharelado em enfermagem constituem a promoção da saúde como um dos princípios para a formação do bacharel em enfermagem (BRASIL, 2018), não é determinada nas DCN de todos os cursos da área da saúde quais competências são específicas para a promoção da saúde (PINHEIRO et al., 2015), estando nas competências curriculares gerais para todos os profissionais, a seguinte orientação quanto a promoção da saúde:

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos (BRASIL, 2001).

Diante dos desafios de uma interiorização da formação profissional em saúde, que tenta a consolidação do SUS e a melhoria dos níveis de assistência e de saúde da população, fazemos a seguinte pergunta que norteou a nossa pesquisa: No processo de

formação dos profissionais da enfermagem de uma instituição do interior do Estado de Pernambuco, as competências para a promoção da saúde utilizadas contemplam a formação, a prática e a assistência à saúde da população?

Esta pesquisa teve como objetivo analisar se as características de formação do profissional enfermeiro e as competências fundamentais para a promoção da saúde no Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco.

3.2 Metodologia

Foram estudados O projeto político pedagógico do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da esfera administrativa pública, no município de Arcoverde, no interior do estado de Pernambuco. O estado de Pernambuco possui uma população estimada de 9.616.621 habitantes, densidade demográfica de 89,62 habitantes por km², distribuídos em 185 municípios (IBGE, 2021), onde situam-se um total de 27.183 enfermeiros registrados no Conselho Regional de Enfermagem, destes 280 atuando na gerencia regional de saúde de Arcoverde, dos quais 119 no município de Arcoverde (COFEN, 2021. BRASIL, 2021).

Por sua vez o município de Arcoverde com uma população estimada de 74.822 habitantes, é conhecido como a porta de entrada do Sertão Pernambucano, considerado como um importante do setor educacional, que atrai estudantes de dezenas de municípios e outros estados, com cursos de Letras, Matemática, Biologia, Geografia, História, Educação Física, Enfermagem e Pedagogia (ARCOVERDE, 2021. IBGE, 2021).

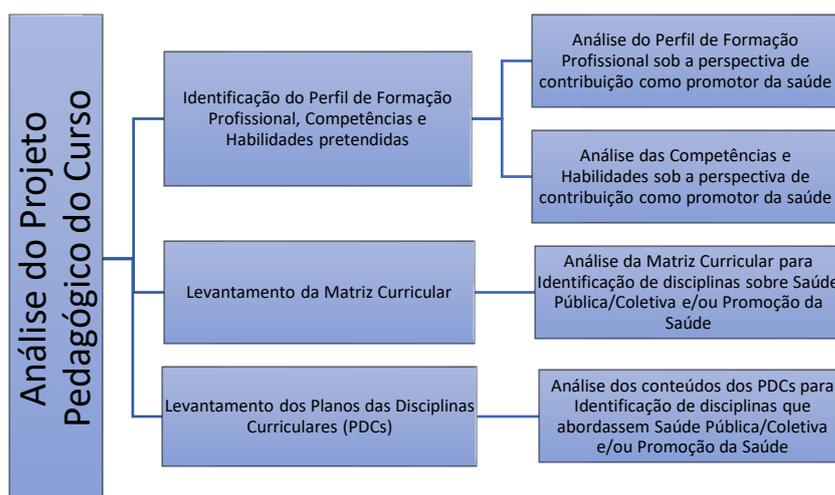
Trata-se de um estudo de Caso de abordagem quantitativa com pesquisa documental. Pois segundo Gil (2010) e Fonseca (2002), o estudo de caso se caracteriza por estudar uma entidade bem definida, como uma instituição ou um programa de ensino, visando conhecer e revelar, em profundidade, as explicações sobre uma determinada situação, sem intervenção e com uma perspectiva interpretativa, a partir do ponto de vista dos participantes, e a abordagem quantitativa, tem suas raízes no pensamento positivista lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana e a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, relatórios, documentos oficiais, entre outros.

O critério para escolha da IES e do curso de Enfermagem se deu por se tratar da formação de profissionais que compõem a equipe mínima obrigatória da Estratégia Saúde

da Família; e pela IES ser credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, com o curso de enfermagem autorizado e reconhecido pelo mesmo e ter concluído mais de uma turma de graduação no momento da coleta de dados; por ter sede no interior do Estado de Pernambuco, com distância superior a 200 quilômetros, caracterizando a interiorização do ensino superior no extenso estado de Pernambuco e por ser a Instituição à qual o pesquisador principal possui vínculo empregatício.

O Instrumento utilizado na pesquisa foi um roteiro para coletados dados, tendo como fonte o Projeto Pedagógico do curso pesquisado ou documentos publicados pela IES. Para isso, foram solicitados à IES os seus respectivos: projeto pedagógico do curso, matriz curricular e planos de disciplinas. Segundo Gil (2010), a pesquisa documental apresenta grande vantagem por viabilizar o acesso aos dados já publicados em quantidade e qualidade suficiente sem perda de tempo.

Figura 1: Percurso da Pesquisa Documental



Fonte: Scabar, 2014

Os documentos sobre o curso de Enfermagem da IES foram solicitados à direção da Instituição em formato eletrônico, a saber, Projeto pedagógico, matriz curricular e planos das disciplinas do curso.

Tomando como referência Scabar e Pelicioni (2014), a pesquisa coletou os dados dos documentos: projeto pedagógico, matriz curricular e planos de disciplinas de acordo com o percurso descrito na figura 1.

A análise dos dados coletados na primeira fase e em parte da segunda fase do estudo, ocorreu através da tabulação pelo programa Microsoft Excel e pela organização e apresentação desses dados em quadros, gráficos, tabelas e textos, observando a

distribuição e a frequência dos termos ligados à saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde

3.3 Resultados e Discussão

3.3.1 Competências para a promoção da saúde: o contexto de um curso

Esse capítulo propõe-se a analisar o Projeto pedagógico do curso de Enfermagem e descreve-lo em dois caminhos pontuais e importantes, que são: perfil de formação profissional e competências e habilidades que o curso desenvolve ou pretende desenvolver em seu alunado. Para tal descrição, utilizou-se uma base teórica que discute os caminhos das competências profissionais e o perfil do profissional enfermeiro.

Segundo Netto e Silva (2018), a promoção de saúde é uma estratégia que deve ser priorizada na formação do enfermeiro, pois passamos a observar a saúde de uma forma ampla e positiva, projetando reflexões aos contextos políticos e ambientais, proporcionando aos indivíduos a capacidade de enfrentar múltiplos problemas que afetam as populações humanas.

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem em vigor possui 159 páginas, contemplando os itens apresentação, identificação, justificativa, objetivos, requisitos e formas de acesso, competências educacionais e profissionais a serem construídas, perfil profissional do egresso, organização curricular (matriz curricular e ementário dos componentes obrigatórios por período), percentual obrigatório de frequência, critérios de avaliação do processo de ensino aprendizagem, público-alvo, período e modo de integralização curricular, perfil do corpo docente - formação e titulação, descrição do acervo bibliográfico - físico e virtual, número de turmas planejadas e de vagas por turma, coordenação e respectiva formação e titulação, local de funcionamento (descrição dos espaços e infraestrutura - laboratórios e equipamentos), redes virtuais, considerações finais, referências e anexos.

De acordo com este documento, o curso de enfermagem pesquisado foi autorizado pelas instâncias competentes no ano de 2004, atendendo a uma necessidade local e regional de profissionais de saúde, estabelecendo assim uma oportunidade de formação em Bacharelado em Enfermagem, primeira matriz curricular foi composta por 4.065 horas/aula, cumprida em 08 semestres, com duas entradas anuais com 50 vagas por semestre. Em 2007, foi aprovada uma nova Matriz Curricular que acrescentou a disciplina de Sociologia da Saúde e realizou mudanças no período de oferta de disciplinas, a carga

horária total do curso passando a totalizar 4.125 horas/aula, sendo ampliada a entrada de alunos por semestre para até 55 alunos. Nos anos de 2013 e 2017, ocorreram as renovações do reconhecimento do curso, com alterações na oferta de vagas, voltando para as 100 vagas anuais, duas mudanças de matriz curricular, tendo a matriz vigente 10 períodos com integralização de carga horária total de curso de 4.385 horas (AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, 2021).

Dessa forma, para entendermos a formação profissional como um caminho para a articulação de enfermeiros capazes de promover saúde de qualidade, precisamos observar as competências e habilidades geradas para esse caminho de atuação profissional. Para tal descrição, utilizaremos os onze domínios conceituais das competências essenciais para a promoção em saúde, que segundo Dempsey, Battel-kirk e Barry (2011) são: conhecimento em promoção de saúde, valores éticos, catalisação de mudanças, advocacia em saúde, parcerias, comunicação, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

Os domínios conceituais especificam os conhecimentos, habilidades e critérios de desempenho que comprovam a construção e aprendizagem das competências essenciais em promoção da saúde, podendo ser usados de diversas formas na graduação, no processo de formação inicial e no desenvolvimento profissional; e como critérios para avaliação de qualificação em promoção da saúde e de experiências que venham da prática (DEMPSEY; BARRY; BATTEL-KIRK, 2010, 2012; PINHEIRO, et al, 2015).

Figura 2: Domínio de competências em promoção de saúde



Fonte: adaptado de Dempsey et al (2011)

3.3.2 Identificação do Perfil de Formação Profissional

O Projeto Pedagógico do curso de enfermagem, apresenta o seguinte perfil de formação profissional: (...) caracteriza-se pela formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, visando formar profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos. Assim sendo, um profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, prestando serviços à comunidade em todos os níveis de atenção à saúde da política vigente, com confiabilidade recíproca. Observa-se que o perfil profissional do formando descrito no PPC é o mesmo recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, mas sem referenciar o documento original.

As primeiras características de perfil profissional apontadas pelo projeto são as de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que assumem pontos importantes quanto as competências para a promoção em saúde. Podemos citar os “valores éticos” e “conhecimentos da produção de saúde” que são crenças de equidade, autonomia, respeito, conceitos, princípios fundamentais e justiça social que devem ser compreendidos pelo docente como sendo base de uma formação com qualidade na área da saúde e que devem ser incluídas nas reflexões e discussões das disciplinas ao longo da formação discente. (DEMPSEY; BATTEL-KIRK; BARRY, 2011), porém não se encontra, de modo específico, na proposta pedagógica da instituição elementos que apontem para uma meta em formar profissionais de saúde voltados para atuação com ênfase na atenção primária e no Sistema Único de Saúde.

Pode-se destacar, também, as características quanto à “catalisação de mudanças” e “advocacia em saúde” que são pontos que discutem o desenvolvimento de ações em saúde que possam diminuir as desigualdades sociais, melhorando e produzindo bem-estar social e reivindicação de direitos (SCHÖN, 2000). Esses são pontos que podem ser observados no perfil profissional proposto pelo curso, quando falamos de ênfase na atuação profissional regional que identifique as dimensões biopsicossociais de seus determinantes de saúde, promovendo uma saúde integral, prestando serviços à comunidade, em todos os níveis de atenção segundo as políticas vigentes.

“Comunicação” e “planejamento” são dimensões importantes para uma boa formação profissional que esteja implicada na promoção em saúde, e que dizem respeito ao processo de colocar em prática técnicas e tecnologias adequadas aos mais diversos públicos e o desenvolvimento de metas e objetivos mensuráveis para a promoção em saúde baseada em necessidades locais, conteúdos que podem ser observados no projeto pedagógico do curso quando a pauta é promoção de saúde integral do ser humano e prestando serviços à comunidade em todos os níveis de atenção em saúde. (SILVA, 2007)

“A dimensão “avaliação” é focada nas condições de pesquisa adequadas ao público alvo, característica que pode ser observada no plano pedagógico no aspecto da formação profissional qualificada para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual. (SILVA, 2010).

As dimensões “parcerias”, “liderança” e “diagnóstico” dizem respeito ao trabalho interdisciplinar, intersetorial, realização de avaliação de necessidades em recursos e parcerias com partes interessadas e desenvolvimento compartilhado para uma orientação profissional estratégica junto a equipes de trabalho, não encontradas no perfil profissional proposto pelo curso. (FLEURY; FLEURY, 2001).

3.3.3 Identificação das Competências e Habilidades pretendidas

As competências para formar o aluno nascem da experiência e da formação fazendo uma integração de saberes, habilidades, atitudes, posturas, curiosidades, paixão, desejos, relação com o tempo, intuição, razão, cautela e audácia, exercitando sua capacidade reflexiva e ampliando e formando novas competências (DE DOMENICO, IDE, 2005).

As competências são elaboradas pelas instituições de ensino, pelos acadêmicos e organizações, servem como referência para as práticas profissionais, sendo utilizadas cada vez mais com o objetivo de qualificar as práticas profissionais e os serviços ofertados por profissionais à população, por isso a importância em ter um perfil de competências para a formação dos enfermeiros (NOGUEIRA, CUNHA, 2018).

Sobre as competências apresentadas, o projeto pedagógico do curso de enfermagem apresenta as competências educacionais e profissionais a serem construídas no curso de enfermagem: (...) deverá estar apto a prestar assistência de enfermagem à população, respeitando a individualidade da pessoa e o momento de vida em que ela se encontra, considerando as especificidades dos problemas de saúde e a cultura local. O enfermeiro também integra a equipe de saúde sem prejuízo da identidade, da autonomia profissional e de seu projeto pessoal.

Observamos que os objetivos das competências educacionais de formação condizem com o perfil profissional proposto pelo curso, e apontam o trabalho interdisciplinar e intersetorial, pois para a formação do enfermeiro baseada em competências é necessário comprometimento e uma perspectiva de um sujeito ativo e do desenvolvimento integrador e generalista, articulando teoria e prática, no desafio de participar de uma equipe no trabalho em saúde e ser bem colocado no mercado de trabalho (CHALITA et al, 2017).

Os problemas reais dos territórios de saúde e seu enfrentamento de forma interdisciplinar favorece o ensino da saúde e uma formação de recursos humanos em Promoção de Saúde, contribuindo tanto para a melhoria dos processos formativos profissionais como da atenção, pois potencializa às competências valorizando as experiências sociocultural dos sujeitos, as práticas e as políticas existentes para uma construção participativa e integrada dos processos de trabalho (TAVARES et al, 2016).

O projeto pedagógico apresenta três tipos de competências: a) Gerais; b) Específicas e c) Competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas para a formação profissional do enfermeiro, descritas no quadro 1, e revela uma intertextualidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, sem nenhuma alteração, quanto as competências gerais, sendo assim, não vamos analisar essas competências pelo olhar da Promoção da Saúde, pois outras pesquisas já fizeram isto.

Após diversas leituras e de acordo com os onze domínios de competências essenciais principais para a implementação de padrões em promoção da saúde, identificamos as seguintes competências em promoção da saúde apresentadas no projeto pedagógico do curso de enfermagem (Tabela 1).

O projeto pedagógico apresenta como habilidades para o profissional de enfermagem: Atuar na busca de soluções para as questões da saúde humana, através das necessidades apresentadas, com base no diagnóstico de enfermagem; na busca constante da construção de novos conhecimentos, identificando o cuidar como um ato de valor humano e a enfermagem como prática social. Identificando e avaliando as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde.

As Habilidades são trabalhadas para se aprender durante toda a vida e não somente em espaços escolares. Assim, o desafio é propor um ensino inseridos na realidade e na construção do futuro profissional. Para isso, são necessárias estratégias pedagógicas e um

currículo por competências que seja capaz de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar e lidar na vida social e individual (SCHERER e SCHERER, 2012).

Quadro 1: Tipos de competências apresentadas no projeto pedagógico para a formação profissional do enfermeiro.

Tipo de Competência	Descrição
Competências Gerais	Atenção à saúde;
	Tomada de decisões;
	Comunicação;
	Liderança;
	Administração e gerenciamento;
	Educação permanente;
Competências Específicas	Compreender os princípios do SUS;
	Valorizar a integralidade e o direito à assistência em qualquer nível da atenção à saúde;
	Trabalhar em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença;
	Adotar a comunicação, a liderança, a tomada de decisão, administração e gerenciamento;
	Realizar o cuidado integral ao indivíduo, família e à coletividade;
	Supervisionar e capacitar a equipe de enfermagem; Coordenar e administrar o serviço de enfermagem, proceder à investigação científica e interpretação de fatos e fenômenos nos campos da saúde individual e coletiva, em geral.
competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas	Atuar com compromisso ético, assegurando os direitos humanos e de cidadania;
	Compreender as políticas de saúde (internacional, nacional, estadual e municipal) no contexto histórico social;
	Compreender os determinantes históricos e sociais da Enfermagem;
	Identificar perfis epidemiológicos nacionais, regionais e locais;
	Compreender os determinantes históricos e sociais em que indivíduo, família e comunidade estão inseridos;
	Integrar-se na equipe de enfermagem, bem como na equipe de saúde;
	Compreender e identificar as possibilidades de intervenção a partir do levantamento de necessidades ou demandas, realizado nos diferentes níveis de atenção à saúde;
	Planejar, implementar e avaliar ações de prevenção, promoção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de saúde, considerando as particularidades dos serviços;
	Utilizar a produção científica da Enfermagem, nacional e internacional, para subsidiar a prática profissional;
	Utilizar instrumentos e tecnologia para o cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todos os níveis de atenção à saúde;
	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
	Desenvolver trabalhos em equipe multiprofissional e interdisciplinar de forma eficaz e democrática, respondendo pela coordenação da equipe de enfermagem;
	Atuar no campo de trabalho de enfermagem nas suas especificidades, em vários níveis de complexidade, incluindo atividades de natureza propedêutica e terapêutica específicas, tanto em nível de serviços de saúde, como de grupos da comunidade;
	Assumir papel de educador junto à comunidade, à equipe de enfermagem e aos demais profissionais, responsabilizando-se pela formação de recursos humanos nessa área e contribuindo para melhoria das condições de saúde da população;
Desenvolver continuamente, durante a formação, a responsabilidade e o compromisso com sua educação e treinamento técnico-científico.	

Fonte: AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, 2021.

Na estruturação do curso de graduação em Enfermagem, aparece descrita no projeto pedagógico um total de 28 (100%) competências, sendo distribuídas em 6 (21%) competências Geral, 7 (25%) competências específicas e 15 (54%) competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas, nota-se que os termos Saúde Coletiva e Promoção da Saúde aparecem descritas nas competências apenas uma vez cada uma delas.

Observando e analisando o desenvolvimento e construção das competências e habilidades voltadas para a promoção de saúde e retirada as competências gerais, identificamos 7 domínios de competências essenciais para a promoção da saúde (favorecimento de mudanças, advocacia em saúde, parceria, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação e pesquisa), com o domínio avaliação e pesquisa identificado por duas vezes, distribuídos em 6 competências (28% do total das competências analisadas), sendo 3 (14%) nas competências específicas e 3 (14%) nas competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas.

Os domínios de competências para a promoção da saúde são uma combinação de conhecimento, habilidades e valores essenciais necessários para a prática da promoção da saúde, sendo definidas como o conjunto mínimo de competências que constituem uma base comum para todos os promotores de saúde, criadas para quem tem a promoção da saúde como principal papel e função seja na graduação ou pós graduação ou em alguma disciplina/curso relacionada (DEMPSEY, et al, 2011).

Para Nogueira e Cunha (2018), a utilização e o reconhecimento das competências básicas, associadas, clínicas ou gerências, na construção das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, na definição e estruturação do seu fazer e saber e no processo de trabalho, durante a formação dos alunos de graduação em enfermagem reforça uma identidade profissional no seu processo de trabalho.

Os domínios de competências identificados corroboram com o perfil profissional proposto pelo projeto pedagógico do curso, o que reforça a pretensão em formar um profissional enfermeiro crítico e reflexivo que coloque em prática técnicas e tecnologias adequadas para uma assistência de qualidade e implicada na promoção da saúde, pois, segundo Pinheiro et al (2015), definir competências para o ensino e a prática em promoção da saúde é um avanço e fortalece as possibilidades e limites desse campo de conhecimento no Brasil e desenvolve programas e ações de promoção da saúde.

Tabela 1: Tipos de competências que apresentadas no projeto pedagógico e o domínio de competência para promoção da saúde correspondente.

Tipo de Competência	Competência no Projeto Pedagógico	Domínio de Competência para Promoção da Saúde
Competências Específicas	Valorizar a integralidade e o direito à assistência em qualquer nível da atenção à saúde;	Advocacia em saúde
Competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas	Trabalhar em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença;	Parceria
	Coordenar e administrar o serviço de enfermagem, proceder à investigação científica e interpretação de fatos e fenômenos nos campos da saúde individual e coletiva, em geral.	Avaliação e Pesquisa
	Compreender e identificar as possibilidades de intervenção a partir do levantamento de necessidades ou demandas realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde;	Diagnóstico
	Planejar, implementar e avaliar ações de prevenção, promoção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de saúde, considerando as particularidades dos serviços;	Planejamento Implementação
	Assumir papel de educador junto à comunidade, à equipe de enfermagem e aos demais profissionais, responsabilizando-se pela formação de recursos humanos nessa área e contribuindo para melhoria das condições de saúde da população.	Favorecimento de mudanças

Fonte: AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, 2021.

3.3.4 Levantamento da Matriz Curricular

Educação e Saúde são indissociáveis, com uma formação profissional dependente do padrão curricular e de critérios de natureza pedagógica, política, social e econômica. Desde 2001, as DCN para os cursos de graduação em saúde vêm mudando o processo de educação para um modelo orientado pelo processo saúde doença em todos os seus níveis de atenção à saúde, com ações não apenas de recuperação e reabilitação, mas também de prevenção e promoção à saúde, com perspectiva de integralidade na assistência prestada, através de currículos flexíveis, modulares, dirigidos para a aquisição de um perfil e competências profissionais (TAVARES, et al, 2016).

Os cursos da área da saúde procuram adotar propostas curriculares flexíveis, interdisciplinares, contextualizadas, com unicidade da relação teoria e prática e respeito aos valores éticos, estéticos e políticos. Com uma matriz curricular que propõe a formação de um enfermeiro generalista capaz de lidar com os desafios da profissão, incorporando atitudes responsáveis, dever moral e habilidade técnica para o exercício da enfermagem (MANHÃES e TAVARES, 2020).

A matriz curricular apresenta os componentes curriculares organizados em disciplinas, estágios curriculares, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. Com uma carga horária total pra integralização do curso de 4.380 horas, sendo 2.640 (60%) horas de atividades teóricas, 1.740 (39%) horas de atividades práticas e 255 horas de atividades complementares, sendo distribuídas em 50 disciplinas (81%), 10 (16%) atividades complementares e 2 (3%) estágios curriculares.

Tabela 2 - Disciplinas ofertadas sobre Saúde Pública, Coletiva e Promoção da Saúde

Disciplina	Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Enfermagem em saúde coletiva	4º	60	30	90
Enfermagem em saúde da família	8º	60	30	90
Epidemiologia II	8º	45	15	60
Epidemiologia I	5º	30	0	30
Saúde Ambiental	5º	30	0	30
Total		225	75	300

Fonte: AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, 2021.

A análise da matriz curricular identificou as seguintes disciplinas sobre saúde pública, saúde coletiva e/ou promoção da saúde: Saúde Coletiva, Epidemiologia I, Saúde Ambiental, Enfermagem em Saúde da Família e Epidemiologia II, não encontramos nenhuma disciplina nomeada em Promoção da Saúde. Conforme apresentado na tabela 2, apenas a partir do 4º período, finalizando o segundo ano do curso, é ofertada a primeira disciplina sobre saúde coletiva (enfermagem em saúde coletiva) com carga horária de 90 horas, correspondendo a 23% da carga horária total do período cursada pelo aluno. Em seguida, são ofertadas no 5º período do curso as disciplinas de epidemiologia e saúde ambiental, ambas com carga horária total e apenas teórica, de 30 horas, representando 12% da carga horária total do período, e no 8º período as disciplinas de enfermagem em saúde da família com carga horária de 90 horas e epidemiologia II com carga horária de 60 horas correspondendo a 34% da carga horária total do período estudado pelo aluno.

Todas as disciplinas sobre saúde pública, saúde coletiva ou promoção da saúde, juntas, totalizam 225 horas de carga horária teórica (9% da carga horária teórica total do curso), 75 horas de carga horária prática (4% da carga horária prática total do curso) com o total de 300 horas (7% da carga horária total do curso). A matriz curricular ainda apresenta a disciplina de sociologia da saúde no 3º período que pode ser voltada para a saúde coletiva, saúde pública ou promoção da saúde; e as atividades complementares que fazem parte da matriz curricular, apresentando-se do primeiro ao último período, onde a instituição de ensino pode criar mecanismos que aproveitem os conhecimentos em

promoção da saúde, adquiridos pelo estudante, por estudos e práticas independentes como monitorias e estágios programas de iniciação científica programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados; e a disciplina de estágio curricular 1, no 9º período, que podem ser desenvolvidos na rede básica de serviços de saúde e comunidades com sua prática voltada para a promoção da saúde.

Tabela 3 - Proporção da Carga Horária das Disciplinas ofertadas sobre Saúde Pública, Saúde Coletiva e Promoção da Saúde.

Distribuição da Carga Horária em horas	
CH Total do Curso	4.380
CH Total das disciplinas sobre Saúde Pública, Saúde Coletiva e Promoção da Saúde (% em relação a CH Total do Curso)	300 (7%)
CH Teórica Total das disciplinas sobre Saúde Pública, Saúde Coletiva e Promoção da Saúde (% em relação a CH Total do Curso)	225 (9%)
CH Prática Total das disciplinas sobre Saúde Pública, Saúde Coletiva e Promoção da Saúde (% em relação a CH Total do Curso)	75 (4%)

Fonte: AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, 2021.

Observa-se que as disciplinas relacionadas com saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde aparecem apenas no 4º período, no final do segundo ano de curso. Para Netto e Silva (2018) Desde o início do curso deve ocorrer uma reflexão sobre as ações de promoção da saúde no processo de formação, ligados à prática, ao fazer e à ação, identificando as competências relativas aos domínios da produção de mudanças, implementação de ações, bem como aos conhecimentos e valores éticos que orientem a prática da promoção da saúde, inserindo os alunos na realidade dos serviços e da comunidade desde os períodos iniciais por meio das unidades curriculares.

Comparando com a carga horária teórica, prática e total do curso, todas as disciplinas voltadas para saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde correspondem a 7% da carga horária total do curso, 9% da teórica e 4% da prática total. Segundo Netto-Maia (2016), apesar da prioridade da atenção básica, da existência de uma Política Nacional de Promoção da Saúde, a formação e as práticas dos profissionais de saúde são direcionadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento da doença e para o modelo hospitalocêntrico.

Considerando as necessidades de uma formação em enfermagem que possa atuar em um modelo de atenção à saúde integral e que enfrente os problemas e necessidades de saúde de uma população, sugere-se um aumento na quantidade de destas disciplinas, desde o início do curso, bem como das cargas horárias, tanto teórica quanto prática, pois,

segundo Tavares et al (2016) e Xavier et al (2019) a formação profissional com base em competências para Promoção da Saúde requer prepará-lo através de um processo de educação de aprendizagem contínua, possibilitando conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes, que ultrapassam o saber disciplinar e de sua especialidade profissional.

3.3.5 Levantamento dos Planos das Disciplinas Curriculares (PDCs)

Na graduação em Enfermagem ainda é comum vivenciarmos conflitos multidisciplinares na prática profissional, atingindo a identidade da Enfermagem que ainda sofre com a falta de autonomia profissional, problemas de gestão e gerência, coordenação e liderança e dos problemas interdisciplinares na saúde, tudo isso interferindo na prática pedagógica e no cuidar de Enfermagem, o que pode afetar a credibilidade da educação (MANHÃES e TAVARES, 2020).

Fernandes e Souza (2017) destacam que a formação do profissional enfermeiro perpassa dois caminhos: o primeiro, diz respeito a própria formação, a proximidade com a comunidade e as práticas integrativas de saúde; e o segundo constitui uma projeção mais pessoal e subjetiva, em que o sujeito concentra as suas ações em construções de identidades próprias, percursos históricos e pessoais como sujeitos e profissionais.

Diante disso, realizou-se uma análise descritiva das disciplinas ministradas no curso de Enfermagem e de forma criteriosa e cuidadosa, rastreou-se os conteúdos dentro de cada plano de disciplina que trabalhassem ao longo da graduação as temáticas de: saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde.

O critério usado para a exclusão e inclusão das disciplinas foram as disciplinas que apresentaram as temáticas abordadas na ementa, nos objetivos, conteúdo e práticas realizadas, e por fim selecionamos disciplinas com conteúdo reflexivos ou aplicados que estivessem voltados as temáticas escolhidas como base dessa análise, sendo assim dividimos as disciplinas em três blocos: a) Disciplinas enquadradas no critério de exclusão por não mencionar as temáticas; b) as selecionadas por critério de inclusão por mencionar as temáticas e c) as que possuem conteúdos que podem trabalhar a promoção da saúde, mesmo sem menção às temáticas. No quadro 2, pode-se verificar a existência de todas as disciplinas que estão inseridas no plano pedagógico do curso, e logo abaixo no quadro 3, a descrição das disciplinas selecionadas com os critérios de inclusão.

Manhães e Tavares (2020) descrevem que a formação do enfermeiro é generalista, crítica, reflexiva e que sua formação profissional é voltada para a sua aplicabilidade no

sistema único de saúde (SUS), para que o mesmo tenha uma formação diferenciada é importante que tenha conhecimentos e habilidades na área da gestão, humanização, práticas éticas e que promova a saúde de qualidade da população assistida. Para isso, é de suma importância que as grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, entendam e permitam a inserção de práticas mais específicas e emancipatórias.

Desta feita, como primeiro destaque importante de análise, percebe-se a divisão dos conteúdos de saúde pública/coletiva e promoção em saúde ao longo da graduação em enfermagem, inicia-se a partir do quarto período, com as disciplinas que possuem como base curricular específica, conteúdos e práticas de promoções da saúde, saúde públicas e coletivas, e finalizam no oitavo período com a inserção das práticas de estágios e do envolvimento do aluno diretamente com o público alvo e os espaços coletivos de atuação profissional, em que os mesmos colocarão em prática nos serviços de assistência realizados. Já as disciplinas que abordam dentro de suas ementas ou conteúdos programáticos, práticas alternativas que podem ser vinculadas aos temas destacados começam a aparecer a partir do terceiro.

Compreende-se, após a análise da quantidade de disciplinas apontadas que, do total das 48 disciplinas apenas 5 (10%) abordem a Saúde pública, saúde coletiva e Promoção da saúde dentro do seu plano, com conteúdo práticas e utilização das mesmas como reflexões teóricas ao longo da formação profissional do enfermeiro, e mais 5 disciplinas (10%) conteúdos programáticos, práticas alternativas que podem estar vinculadas aos temas destacados. O que vê-se como aspecto negativo para uma formação voltada para a promoção da saúde, pois segundo Tavares, et al (2016), é necessário uma reestruturação na formação profissional com critérios e padrões curriculares e pedagógicos, voltados para uma maior humanização na prestação dos serviços de saúde, pois profissionais com formação eminentemente técnica, pouco comprometidos com políticas públicas e carentes de uma visão crítica da sociedade se distanciam dos valores de promoção da saúde.

Segundo Scherer e Scherer (2012) o desafio da formação superior em enfermagem é incorporar propostas de ensino que estejam inseridas no paradigma da complexidade das situações que serão encontradas pelo enfermeiro em seu dia-a-dia de trabalho.

De forma mais intensa, trabalharemos as reflexões geradas nas pautas de Saúde pública/coletiva e Promoção da saúde analisando sua condição de ementa e seus objetivos nas disciplinas: Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Enfermagem em saúde coletiva, Enfermagem em saúde da família, Gestão de serviços de saúde 1, Saúde

ambiental. As mesmas aparecerão identificadas quanto a sua ordem hierárquica nos períodos que surgem como pauta reflexiva.

Quadro 2: descrição de disciplinas segundo matriz curricular

DISCIPLINA	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	PERÍODO
Anatomia Humana 1	60h	15h	1º
Anatomia Humana 2	60h	15h	2º
Bioestatística	30h	-	4º
Biofísica	30h	15h	2º
Bioquímica	45h	15h	1º
Citologia	30h	15h	1º
Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias	60h	15h	6º
Embriologia	45h	15h	1º
Empreendedorismo na Enfermagem	30h	-	9º
Enfermagem clínica cirúrgica	60h	45h	5º
Enfermagem em clínica geral	90h	60h	5º
Enfermagem em CME e centro cirúrgico	75h	45h	5º
Enfermagem em emergências no pré e intra-hospitalar	60h	45h	7º
Enfermagem em psiquiatria	45h	30h	7º
Enfermagem em saúde coletiva	60h	30h	4º
Enfermagem em saúde da família	60h	30h	8º
Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	105h	45h	6º
Enfermagem em unidade de terapia intensiva (UTI)	60h	45h	7º
Enfermagem na saúde do adulto e do trabalhador	60h	30h	7º
Enfermagem na saúde do idoso	45h	15h	6º
Epidemiologia 1	30h	-	5º
Epidemiologia 2	45h	15h	8º
Ética	30h	-	3º
Farmacologia	45h	-	3º
Fisiologia	75h	15h	2º
Fundamentos históricos e sociais da enfermagem	30h	-	1º
Genética e evolução	45h	15h	2º
Gestão de serviços de saúde 1	60h	45h	6º
Gestão de serviços de saúde 2	45h	-	8º
Histologia	45h	15h	2º
Imunologia	30h	-	3º
Introdução a Adm. Aplicada a saúde	60h	-	3º
Libras	30h	-	4º
Metodologia científica	30h	-	2º
Metodologia da assistência	45h	-	4º
Microbiologia	60h	15h	2º
Nutrição e dietoterapia	30h	-	4º
Parasitologia	60h	15h	1º
Português instrumental	30h	-	1º
Práticas Educativas em Saúde	30h	15h	3º
Processo patológico geral	60h	15h	3º
Psicologia aplicada a saúde	30h	-	4º
Psicologia do desenvolvimento	30h	-	5º
Saúde ambiental	30h	-	5º
Saúde da Mulher: Ginecologia	60h	30h	7º
Saúde da Mulher: Obstetrícia	75h	60h	8º
Saúde mental	30h	15h	6º
Semiologia e semiotécnica 1	60h	15h	3º
Semiologia e semiotécnica 2	60h	45h	4º
Sociologia da saúde	30h	-	3º

Quadro 3: Disciplinas que trabalharam conteúdos de saúde pública, coletiva e Promoção da saúde, segundo plano da disciplina.

DISCIPLINA	C.H TEÓRICA	C.H PRÁTICA	PERÍODO
Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias	60h	15h	6º
Enfermagem em saúde coletiva	60h	30h	4º
Enfermagem em saúde da família	60h	30h	8º
Gestão de serviços de saúde 1	60h	45h	6º
Saúde ambiental	30h	-	5º

Saúde coletiva, é a primeira disciplina que surge no curso com discussões implicadas sobre saúde pública, saúde coletiva e promoção de saúde, que se aplica no quarto período do curso, com noventa horas de duração total, sendo sessenta horas teóricas e trinta práticas, possui o intuito de proporcionar ao aluno um conhecimento sobre os processos de saúde coletiva, desde o histórico da assistência, até as reflexões da atuação junto as políticas públicas do país.

Quadro 4: Disciplina: Enfermagem em saúde coletiva, 4º período

Disciplina:	Enfermagem em saúde coletiva
Ementa:	Conceito de saúde coletiva . Identificação dos problemas de saúde coletiva . Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades sanitárias. Classificação e tipologia das unidades sanitárias. Planejamento em saúde coletiva. Programas sanitários. Outros serviços na unidade sanitária. Administração de serviço de enfermagem em unidades sanitárias. Níveis de prevenção. Notificação compulsória. Equipe de saúde coletiva e atribuições da Enfermagem na equipe. Fundamentos teórico-metodológicos para a prática educativa em saúde. Práticas educativas em saúde coletiva e a realidade da população: visão holístico-ecológica. Perfis sócio-epidemiológicos.
Conteúdo Programático de Saúde Pública, Saúde Coletiva e promoção da Saúde.	SAÚDE COLETIVA : Conceito, objetivo, como surgiu e Articulação e proposta da saúde coletiva; EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL : Histórico da evolução das políticas de saúde (do período colonial até instituição da Política Nacional de Promoção da Saúde) e Os movimentos sociais em prol das mudanças de paradigmas na atenção à saúde.
Domínio de competência identificado	Advocacia em Saúde

Aparece nos conteúdos, pela primeira vez no curso, o tema da Promoção da Saúde, mas apenas a política de promoção a saúde, sem menção a qualquer outro conteúdo sobre o assunto, como seus conceitos, pois para Xavier et al (2019), na formação e a orientação da prática profissional, existe a necessidade de um referencial teórico orientador da atuação dos profissionais de saúde no campo da promoção da saúde. Sobre os domínios de competência para a promoção da saúde, identificamos apenas advocacia. Contudo a disciplina apresenta conteúdos que trazem a nas discussões, questões socioeconômicas e culturais, assistência à saúde, necessidades básicas da população, conhecimento sobre os

programas de saúde a assistência, conhecimentos sobre o SUS e o reconhecimento das práticas de saúde realizada pelo enfermeiro, que podem ser trabalhadas como processos de promoção da saúde.

A segunda disciplina que descreve pontos e conteúdos sobre saúde pública, saúde coletiva e promoção de saúde é Saúde ambiental, que surge localizada no quinto período com uma totalidade de trinta horas teóricas, e suas discussões abrangem os caminhos das bases legais da política nacional ambiental, apresentando como seu objetivo geral a necessidade de trabalhar a promoção da saúde relacionadas com as questões ambientais, quando diz que objetiva promover a reflexão sobre as conexões entre saúde, meio ambiente, cidadania e consciência ecológica numa perspectiva interdisciplinar focada na preservação ambiental e na Promoção da Saúde, para isso propõe-se a trabalhar o conteúdo de intersetorialidade na promoção da saúde, facilitando a identificação do domínio parceria.

Quadro 5: Disciplina: Saúde ambiental, 5º período

Disciplina:	Saúde ambiental
Ementa:	Relação homem/ ambiente. Fatores determinantes e interferentes na saúde ambiental. Micro e macro sistemas ambientais.
Conteúdo Programático de Saúde Pública, Saúde Coletiva e promoção da Saúde.	A intersetorialidade na promoção da saúde
Domínio de competência identificado	Parceria

A disciplina de enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias (DIP), é a terceira disciplina que aponta discussões sobre saúde pública, saúde coletiva e promoção de saúde, está localizada no sexto período do curso e possui uma carga horária total de setenta e cinco horas, que se divide em sessenta horas teóricas e quinze horas práticas.

Quadro 12: Disciplina: Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias, 6º período

Disciplina:	Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias
Ementa:	Doenças Infecciosas e parasitárias de maior incidência no país e na região. Medidas de Biossegurança. Relação entre as doenças infecciosas e parasitárias no contexto da Saúde Pública . Aplicação do método epidemiológico nas clínicas das doenças infecciosas e parasitárias. Assistência de enfermagem ao portador de doenças infecciosas e parasitárias.
Conteúdo Programático de Saúde Pública, Saúde Coletiva e promoção da Saúde.	Nenhum
Domínio de competência identificado	Implementação

Possui no seu objetivo discutir as doenças infecciosas e seus aspectos gerais para inferir as discussões no contexto de saúde pública, levando o aluno a compreender a assistência prestada a população e os níveis de promoção em saúde e prevenção de

doenças. É uma disciplina que possui a promoção de saúde como secundariedade, mas que promove em suas práticas discursivas o processo de cuidado e diagnóstico das necessidades de saúde que configura o domínio da implementação para a promoção da saúde.

Quadro 7: Disciplina: Gestão de serviços de saúde 1, 6º período

Disciplina:	Gestão de serviços de saúde 1
Ementa:	Estuda as bases teóricas da administração e sua aplicação no processo de trabalho em enfermagem na atenção básica e na atenção hospitalar. Processo decisório e liderança em enfermagem. Relações de poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho e o trabalho em equipe. Aplicação do processo de enfermagem. Métodos e técnicas administrativas de Enfermagem aplicadas à gerência na atenção à saúde.
Conteúdo Programático de Saúde Pública, Saúde Coletiva e promoção da Saúde.	Ambientes de cuidados em saúde coletiva ;
Domínio de competência identificado	Planejamento Avaliação e Pesquisa

A disciplina de Gestão em serviços de saúde 1, é a quarta disciplina que aponta em seus conteúdos questões voltadas a saúde pública/coletiva e/ou promoção de saúde, a mesma está localizada no sexto período do curso e possui uma carga horaria total de cento e cinco horas, divididas em sessenta horas teóricas e quarenta e cinco horas práticas.

Com o objetivo é refletir sobre métodos e técnicas administrativas na atenção hospitalar e na saúde pública, se propõe a trabalhar o conteúdo sobre ambientes de cuidados em saúde coletiva; sem menção a temas da promoção da saúde, mas sendo possível identificar os domínios de planejamento e avaliação para a promoção da saúde.

Netto e Silva (2018) destacam que a promoção em saúde é uma nova forma de pensar e fazer a saúde, possibilitando o enfrentamento múltiplo dos problemas que afetam as pessoas, atuando com práticas de comunicação, liderança, diagnósticos, planejamento, implementação, avaliações e pesquisas, proporcionando assim uma saúde holística orientada por valores éticos e pelos próprios conhecimentos em promoção de saúde.

Enfermagem em saúde da família, é a quinta disciplina que ao longo do curso discute questões sobre saúde pública, saúde coletiva e promoção de saúde. Está localizada no oitavo período do curso, possui uma carga horária total de noventa horas, divididas em sessenta horas teóricas e trinta horas práticas. Menciona em sua ementa e objetivos os termos saúde coletiva e promoção da saúde, porém não apresenta conteúdo específico sobre a promoção da saúde.

Discutindo a sistemática da atuação do enfermeiro a nível local e nas unidades sanitárias, atuando com planejamento coletivo e programas sanitários, que discutem a

atuação do profissional de saúde no SUS e a utilização dos conhecimentos e práticas da educação e promoção de saúde. É uma das disciplinas principais no contexto de Saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde, sendo possível a identificação do domínio de implementação para a promoção da saúde.

Quadro 8: Disciplina: Enfermagem em saúde da família, 8º período

Disciplina:	Enfermagem em saúde da família
Ementa:	Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades sanitárias. Classificação e tipologia das unidades sanitárias. Planejamento em saúde coletiva . Programas sanitários. Outros serviços na unidade sanitária. Administração de serviço de enfermagem em unidades sanitárias. Notificação compulsória. Equipe de saúde coletiva e atribuições da Enfermagem na equipe. Fundamentos teórico-metodológicos para a prática educativa em saúde. Práticas educativas em saúde coletiva e a realidade da população: visão holístico-ecológica. Perfis sócio epidemiológicos.
Conteúdo Programático de Saúde Pública, Saúde Coletiva e promoção da Saúde.	Não existe
Domínio de competência identificado	Implementação

Damiance et al (2016) aponta a importância das práticas e discussões de saúde pública na formação dos enfermeiros, com destaque nas promoções de saúde e na classificação integral de saúde. No Brasil o modelo de atenção à saúde baseia-se no conceito de qualidade de vida e na construção de modelos que priorizem a epidemiologia e ciências sociais. Portanto, aponta-se que as disciplinas de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, enfermagem na saúde do adulto e do trabalhador, enfermagem na saúde do idoso, epidemiologia 1, epidemiologia 2, enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias, psicologia aplicada a saúde e saúde mental, sociologia da saúde, possuem conteúdos, objetivos e práticas que podem contribuir de forma articulada para o trabalho das temáticas de promoção da saúde para a formação do profissional enfermeiro.

A primeira disciplina que surge no curso com discussões implicadas sobre saúde pública/coletiva e promoção de saúde é a disciplina de sociologia, que se aplica de forma teórica no terceiro período do curso, com trinta horas de duração total, realizando reflexões sobre as competências e habilidades importantes do enfermeiro em sua atuação profissional e destaque como cidadão, e conteúdo sobre políticas públicas de saúde no Brasil, sem a identificação de nenhum domínio de competência essencial para a promoção da saúde.

As disciplinas de Epidemiologia 1 e 2, também abarcam questões sobre saúde pública, saúde coletiva e promoção de saúde, por possuírem uma discussão sequenciada, escolheu-se descreve-las juntas. Epidemiologia 1, localizada no quinto período do curso

de enfermagem, com uma carga horária total de trinta horas teóricas. A disciplina de epidemiologia 2, localizada no oitavo período do curso, com uma carga horária total de sessenta horas, que se divide em quarenta e cinco horas teóricas e quinze horas práticas. Em nenhuma das duas disciplinas apreço em seus planos os termos saúde coletiva, saúde pública e promoção da saúde, conteúdo específico de promoção da saúde, não sendo possível identificar nenhum domínio.

Porém as disciplinas garantem o processo de discussões sobre saúde pública coletiva e prevenção em saúde diante de reflexões sobre conceitos epidemiológicos e indicadores de saúde coletiva, promovendo a conscientização nos níveis de prevenção em saúde e percurso da história natural da doença. São pautas que possuem sua importância primordial para cursos de saúde em um modo geral e pensa na saúde do sujeito de uma forma integral, observando tempo, lugar e as relações sociais que possuem a sua implicação no processo saúde-doença e que podem ser construídas competências voltadas para a promoção da saúde.

Hoing, Lindrud e Dohm (2019) refletem sobre as condições do ensino superior na área de enfermagem e as disciplinas tidas como chave para uma aplicação efetiva das competências principais de um enfermeiro. Dessa forma, percebe-se uma falha na construção de tais caminhos, que apontam para uma escassez de discussões sobre a saúde no contexto coletivo, isso em decorrência das poucas discussões que existem nas disciplinas ao longo do curso de enfermagem.

Saúde mental surge na graduação localizada no sexto período do curso e possui uma carga horária total de quarenta e cinco horas que se divide em trinta horas teóricas e quinze horas práticas. Possui como objetivo a reflexão do papel do enfermeiro junto ao enfrentamento do sofrimento mental da população, construção do conceito de saúde mental e doença mental, bem como ações importantes e interdisciplinares na prestação dos cuidados integrais aos sujeitos, família e comunidade.

Tavares et al (2017) apontam que a promoção em saúde busca amparar o modelo biomédico, usando-se de campos de ação mais amplos considerando as dimensões políticas, desenvolvimento pessoal e coletivo, envolvimento comunitário, cuidado com o ambiente, reorganização e novos olhares para os serviços de saúde. Ela é considerada como um processo transformador, capaz de ampliar as condições de vida e saúde da população a partir de uma atuação crítica e diferenciada por parte dos profissionais nos mais diversos contextos.

Enfermagem em saúde da criança e do adolescente, está localizada no sexto período do curso, possuindo uma carga horária total de cento e cinquenta horas totais, dividindo-se em cento e cinco horas teóricas e quarenta e cinco horas práticas. A disciplina promove no aluno um olhar voltado ao cuidado dos aspectos infantis e condições gerais de crescimento, promovendo no aluno a capacidade de desenvolver programas e ações específicas para crianças e adolescentes na atenção básica, assistindo a criança com protocolos sistematizados da assistência também as suas famílias, observando as necessidades de cada sujeito.

O desenvolvimento de competências importantes dentro do curso de enfermagem que abordem as condições de práticas integrativas de saúde é de suma importância para uma formação adequada desse profissional que necessitará em sua prática profissional de uma visão holística e integrada sobre seu paciente. Segundo Netto e Silva (2018) a formação profissional adequada será aquela que conseguirá inserir o ensino-serviço-e-comunidade nas práticas e teorias que englobam todo o processo de formação profissional de acadêmicos.

A disciplina de Enfermagem na saúde do adulto e do trabalhador, está localizada no sétimo período do curso e possui uma carga horária total de noventa horas, divididas em sessenta horas teóricas e trinta horas práticas. Aborda questões sobre as relações de trabalho e suas implicações na saúde dos sujeitos e as práticas que podem estar associadas com a promoção de saúde do adulto, entendendo que o trabalho faz parte do contexto de formação de sujeito e possui sua grande importância na saúde e no adoecimento. Bem como o trabalho voltado ao exercício de estratégias de enfrentamento e o conhecimento sobre as legislações específica do trabalho.

A formação do enfermeiro é tema destaque de discussões devido as recorrentes mudanças sociais e condições de saúde da população, bem como, reflexões sobre o sistema de saúde, sua estrutura e as necessidades de mudanças também são pautas de debate. Dessa forma nunca foi tão importante a implementação de disciplinas que possam realizar um trabalho de reflexão integradora no docente, criando criticidade e poder de decisões pautadas em práticas éticas e cuidadosas por parte do acadêmico e futuro profissional. “Desenvolver competências, significa desenvolver atributos, isto é, conhecimentos, habilidades e atitudes que combinados podem configurar diferentes formas de realizar, com sucesso, determinadas atividades” (CHALITA, et al 2016).

A disciplina enfermagem na saúde do idoso, está localizada no sétimo período do curso e possui uma carga horária total de sessenta horas, que estão divididas em quarenta

e cinco horas teóricas e quinze horas práticas. Abarca os caminhos das principais patologias do envelhecimento e suas repercussões no contexto hospitalar e asilar. São reflexões e discussões acerca das políticas públicas de atenção à pessoa idosa, aspectos demográficos e epidemiológicos do processo de envelhecimento humano no Brasil.

Draganov e Sanna (2013) apontam que desenhar a educação em um contexto de assistência em saúde não é fácil, pois depende de fatores como a formação docente e a implicação do discente no processo de ensino aprendizagem. E disciplinas que possuem uma aplicabilidade prática e discursiva são primordiais para um caminho adequado para uma formação superior que prioriza os aspectos de saúde e promoção de saúde.

Para Chalita et al (2016) competências essenciais de um enfermeiro, serão aquelas que de forma eficaz surgirão como conhecimentos, habilidades e atitudes que se apresentarão como reflexão sobre assistência e gerência de acordo com as instituições públicas e privadas que surgirão como fonte de trabalho para esse profissional.

3.4 Conclusão

Os achados revelam que o projeto pedagógico do curso, matriz curricular e os planos de disciplinas não apresentam estratégias pedagógicas diferenciadas, que facilitem o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde. Outros pontos que chamam a atenção é a falta de estratégias no currículo em análise que possam inserir os alunos na realidade dos serviços e da comunidade desde os períodos iniciais, a integração curricular entre teoria e prática e entre ciclo básico e ciclo profissional, o que poderia potencializar o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro, onde teoria e prática pudessem ser abordadas de forma interligada.

As disciplinas funcionam no formato tradicional, sem apresentar uma integração entre elas, mesmo com uma lógica de sequência entre as disciplinas e da não observância de uma grande quantidade de conteúdos repetitivos entre elas. Constata-se uma falta de intencionalidade do ensino para a promoção da saúde na prática, na definição de espaços e momentos específicos para se tratar a promoção da saúde no currículo.

A proposta pedagógica do curso não direciona a formação do enfermeiro para atuar na promoção da saúde, sendo, uma contradição do que está explícito nas competências para a formação contidos no plano de curso, reproduzido no modelo tradicional de currículo. Apesar do perfil profissional, as competências curriculares e os conteúdos programáticos, descreverem uma formação para o profissional enfermeiro para o cuidado integral, com a reflexão crítica como foco central, percebe-se a necessidade de

articular e religar os saberes e integrar unidades curriculares para preparar o profissional de enfermagem para responder à complexidade, aos problemas e desafios para a promoção da saúde. É preciso avançar no conhecimento, ampliar e fortalecer as estratégias diferenciadas no plano de curso, pois em tempos de mudanças nos modelos de atenção à saúde, o ensino é considerado importante para o desenvolvimento de competências essenciais às novas práticas para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.J. et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Graduação em Medicina no Paraná.** Revista brasileira de educação médica. 31 (2): 156 – 165; 2007.

ARAÚJO, D.; MIRANDA, M.C.G.; BRASIL, S.L. **Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade.** Revista Baiana de Saúde Pública, v.31, Supl.1, p.20-3. jun. 2007.

ARCOVERDE, Prefeitura de Arcoverde, 2021. Disponível em: <https://www.arcoverde.pe.gov.br>. Acesso em: 20 de jan. de 2021.

AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, Curso de bacharelado em enfermagem, projeto político pedagógico. Arcoverde, 2021.

BARRY, M.M.; BATTEL-KIRK, B.; DEMPSEY, C. **The CompHP core competencies Framework for health promotion in Europe.** Health Educ Behav. 2012;39(6):648-62. <http://dx.doi.org/10.1177/1090198112465620>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.

BRASIL. Parecer nº 1.133 de 7 de outubro de 2001. Dispõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Brasília: Ministério da Saúde/Educação; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 573, Anexo I, de 31 de janeiro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/d01-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de.html. Acessado em 15 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02pe.def>. Acesso em: 02 de mai. de 2021.

CHALITA, C. D de O.; SILVINO, Z. R.; CHRISTOVAM, B. P.; VIDIGAL, P. D. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. Revista baiana de saúde, v. 40, n. 1, p. 9-23, jan./mar. 2016

DAMIANCE, P. R. M.; TONETE, V. L. P.; DAÍBEM, A. M. L.; FERREIRA, M. de L. da S. M.; BASTOS, J. R de M. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. Trabalho, educação e saúde: Rio de Janeiro, 2016.

DE DOMENICO, E. B. L.; IDE, C. A. C. Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. Rev Bras Enferm 2005 set-out; 58(5):509-12.

DEMPSEY, C. et al. Literature Review Developing Competencies for Health Promotion Deliverable 3B. Paris: International Union for Health Promotion and Education (IUHPE), 2011.

DRAGANOV, P. B.; SANNA, M.C. Avaliação das competências de professores de enfermagem para desenvolver programas educativos para adultos. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2013.

Enfermagem em números. Cofen, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 31 de jan. de 2021.

FERNANDES, C. N da S.; SOUZA, M. C. B de M. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. Revista Gaúcha de enfermagem, 2017.

FLEURY, M.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. RAC. Edição Especial, p. 183–196, 2001.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUNGHETTO, S., S., et al. Perfil profissional tendo o sus como base Das diretrizes curriculares da área da Saúde no processo avaliativo. saúde em Redes. 2015; 1 (3): 103 – 120.

GIL, A., C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2010.

PINHEIRO, D., G., M. et al. Competências em promoção da saúde: desafios da formação Competências em promoção da saúde: desafios da formação. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.1, p.180-188, 2015.

HONING, J.; LINDRUD, S. D.; DOHRN. Avançando da direção de cobertura universal de saúde: competências de enfermeiros de práticas avançadas. Revista latino-americana de enfermagem, 2019.

MANHÃES, L. S. P.; TAVARES, C. M de M. Formação do enfermeiro para atuação na Docência Universitária. Revista Mineira de enfermagem, 2020.

NETTO, L., SILVA, K. L. Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP, 2018.

NETTO-MAIA, L., L., Q., G. Desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. 130p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NOGUEIRA, V., O., CUNHA, I., C., K., O. Validação de conteúdo do perfil de competências de enfermeiros gestores de ensino superior. Ver Cuid. 2018; 9(1): 1998-2006. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.474>

PINHEIRO, D., G., M. et al. Competências em promoção da saúde: desafios da formação. Competências em promoção da saúde: desafios da formação. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.1, p.180-188, 2015.

SCABAR, T., G., PELICIONI, M., C., F. A Educação Física e a Promoção da Saúde: formação profissional e desenvolvimento de competências. USP: São Paulo, 2014.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A. Identificação dos pilares da educação na disciplina integralidade no cuidado à saúde. Revista Esc. Enfermagem, 2012.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n. Esp, p. 826-9, 2007.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. Poder, autonomia e responsabilização: promoção da saúde em espaços sociais da vida cotidiana. São Paulo: Hucitec, 2010

SILVA, K., L., ARAÚJO, F., L., SANTOS, F., B., O., ANDRADE, A., M., BASÍLIO, N., C., SENA, R., R. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? ABCS Health Sci. 2015;40(3):286-93.

TAVARES, M. de F. L.; ROCHA, R. M. da.; BITTAR, C. M. L.; PETERSEN, C. B.; ANDRADE, M de. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. Escola nacional de saúde pública - Fiocruz, 2016.

XAVIER, S. P. L.; PEREIRA, A. P.; MOREIRA, M. R. C.; MARTINS, A. K. L.; FERREIRA, H. S.; MACHADO, M. F. A.S. Competências em promoção a saúde à luz do projeto competencies health promotion (CompHP): uma revisão integrativa. Cienc Cuid Saude 2019 Jan-Mar 18(1) e43421.

4 ARTIGO - Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma Instituição de ensino superior: visões dos discentes e docentes.

RESUMO

As mudanças na formação dos profissionais de saúde foram e vem sendo discutidas, formuladas e implementadas para tornar os profissionais de saúde comprometidos com os princípios e diretrizes e desenvolvimento do Sistema Único de Saúde. Nesse cenário, as DCN dos cursos da área da saúde surgem com uma perspectiva de preparar os profissionais de saúde que atuem na promoção da saúde. Diante dos desafios que tenta a consolidação do SUS e a melhoria dos níveis de assistência e de saúde da população, no processo de formação dos profissionais da enfermagem, o conhecimento dos conceitos e as competências para a promoção da saúde utilizadas contemplam a formação, a prática e a assistência à saúde da população? Esta pesquisa teve como objetivo de analisar as características de formação do profissional enfermeiro de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco, que podem afetar a prática e assistência à saúde da população. Trata-se de um estudo de Caso de abordagem quantitativa, estudando seus docentes e discentes. Dos discentes que participaram da pesquisa 80% são do sexo feminino, com a idade variando entre 19 a 39 anos, com 47% declarando ser de cor da pele parda. Os docentes participantes declararam ser 50% do sexo masculino, com uma idade média de 42 anos, sendo o mais novo com idade de 29 e o mais velho com 61 anos, 79% declarando ser de cor da pele branca. Sobre as disciplinas e atividades acadêmicas que abordam promoção da saúde, todos os alunos relatam ter cursado alguma disciplina que abordou o tema promoção da saúde e avaliam essas disciplinas como muito importantes na graduação em enfermagem. Quando perguntado aos docentes, 50% afirmam que ministram ou ministraram alguma disciplina que aborda o tema no curso de enfermagem, citando disciplinas que possuem conteúdos que podem trabalhar a promoção da saúde. Em relação a estágios curricular, 36% dos docentes relatam que já supervisionaram estágios com o tema, todos considerando esse estágio supervisionado muito importante para a formação do aluno. Analisando a relação dos conteúdos e a formação dos enfermeiros, 93% dos docentes consideram importante o conteúdo de promoção da saúde no curso de enfermagem, mas para todos eles, é necessário melhorar esse conteúdo abordado na formação dos alunos. Conclusão: Os achados deparam-se com professores com pouca formação para o desenvolvimento das competências para a promoção da saúde, os resultados também mostram que para o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde é necessária uma aprendizagem contextualizada com inserção e a imersão do estudante na realidade, dentro da integração ensino-serviço-comunidade e com interação professor-estudante e trabalho em equipe. Para o curso cenário desse estudo, recomenda-se criar e fortalecer estratégias pedagógicas adequadas para a promoção da saúde ao cenário local, favorecendo a integração teoria e prática e a integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção de Saúde; Ensino Superior; Competências

ARTICLE: Health Promotion in the training of Nursing Professionals in a Higher Education Institution: views of students and teachers.

ABSTRACT

Changes in the training of health professionals were and are being discussed, formulated and implemented to make health professionals committed to the principles and guidelines and development of the Unified Health System. a perspective of preparing health professionals who work in health promotion. Given the challenges that try to consolidate the SUS and improve the levels of care and health of the population, in the process of training nursing professionals, the knowledge of the concepts and skills used for health promotion include training, practice and health care for the population? This research aimed to analyze the characteristics of professional nursing education in a Higher Education Institution in the interior of the State of Pernambuco, which can affect the practice and health care of the population. This is a case study with a quantitative approach, studying its teachers and students. Of the students who participated in the survey, 80% are female, aged between 19 and 39 years, with 47% declaring to be of brown skin color. Participating professors declared to be 50% male, with an average age of 42 years, the youngest being 29 years old and the oldest 61 years old, 79% declaring to be white. About the disciplines and academic activities that address health promotion, all students report having taken a course that addressed the topic of health promotion and they evaluate these disciplines as very important in nursing graduation. When asked to professors, 50% say they teach or have taught some discipline that addresses the topic in the nursing course, citing disciplines that have content that can work on health promotion. Regarding curricular internships, 36% of teachers report that they have already supervised internships with the theme, all considering this supervised internship very important for the student's education. Analyzing the relationship between the contents and the education of nurses, 93% of the professors consider the content of health promotion in the nursing course to be important, but for all of them, it is necessary to improve this content addressed in the education of students. Conclusion: The findings come across teachers with little training for the development of skills for health promotion, the results also show that for the development of skills for health promotion, contextualized learning with insertion and immersion of the student is necessary. in fact, within the teaching-service-community integration and with teacher-student interaction and teamwork. For the course scenario of this study, it is recommended to create and strengthen appropriate pedagogical strategies for health promotion in the local setting, favoring the integration of theory and practice and the integration of teaching-service-community.

Keywords: Nursing; Health Promotion; University education; Skills

4.1 Introdução

A Promoção da Saúde é uma estratégia que elucida os fatores de risco para a saúde da população e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas, com o objetivo de criar mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, e defenda e incorpore os princípios e diretrizes do SUS (Brasil, 2010), com suas ações referidas na Constituição da República, Artigo 196 e na Lei Orgânica de Saúde n.º 8.080 (PAIM, 2009).

O termo Promoção da Saúde inicialmente usado para caracterizar um nível de atenção na aplicação de medidas preventivas, teve seu significado modificado ao longo do tempo, porém, podemos agrupar seus conceitos em dois grandes grupos, o primeiro onde a promoção da saúde consiste em atividades controladas e voltadas ao comportamento do indivíduo, e o segundo onde a promoção da saúde é caracterizada como protagonista dos determinantes das condições de saúde, e as atividades voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente (BUSS, 2009).

Os princípios e valores preconizados nas Cartas de Promoção da Saúde influenciaram o movimento de reforma sanitária do Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde (SONAGLIO, LUMERTZ, MELO, ROCHA, 2019) e a implantação da Estratégia Saúde da Família em 1994. A Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica em Saúde de 1990 trouxeram as diretrizes da Promoção da Saúde, porém apenas em 2006 é que a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) se torna realidade (MALTA, et al, 2018; LOPES, SARAIVA, FERNANDES, XIMENES, 2010).

A Política Nacional de Promoção da Saúde tem como objetivo promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes. Redefinida em 2014, pela Portaria nº 2.446, trazendo um conceito ampliado de saúde e a Promoção da Saúde sendo considerada como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde no “considerado como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social” (BRASIL, 2006, 2017).

A Atenção Básica, denominação adotada no Brasil para as práticas da atenção primária em saúde, foi implementada como política de Estado, porta de entrada do SUS e o primeiro nível de atenção de uma rede hierarquizada e organizada em complexidade crescente. Com um conceito, previsto na Constituição Federal brasileira de 1988 e nas

normas que regulamentam o SUS, que compreende as ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, riscos e doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde, serviu como base para a criação dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Saúde da Família (PSF), que passou a ser Estratégia Saúde da Família (ESF) em 2006, buscando reestruturar o sistema e o modelo assistencial do SUS (ALMEIDA et al, 2018; BRASIL, 2017) e consolidando-se como política prioritária para o acesso aos equipamentos e cuidados em saúde, tornando-se modelo prioritário de provimento de acesso e cuidado em atenção primária à saúde (SPERLING, 2017), tendo como um dos objetivos oportunizar valores que se pautem na promoção da saúde e na integralidade da assistência, articulando profissionais, serviços e comunidade e ações intersetoriais (SORATTO, et al, 2015).

Tudo isso fez surgir discursões sobre a necessidade de uma renovação/mudança nas práticas pedagógicas que possam convergir as atividades educativas com a realidade social e de saúde do país (COSTA e MIRANDA, 2008). As mudanças na formação dos profissionais de saúde foram e vem sendo discutidas, formuladas e implementadas por várias instâncias, aparatos legais, mecanismos e estratégias político-organizativas, para torná-los profissionais de saúde comprometidos com as exigências atuais do sistema de saúde, dos seus princípios e diretrizes e do desenvolvimento da ESF no espaço do SUS (COSTA e MIRANDA, 2008).

Nesse cenário, as DCN dos cursos da área da saúde, surgem com uma perspectiva de desenvolvimento de competências, modelo de ensino e aprendizagem e como parâmetros para as mudanças curriculares necessárias a formação de profissionais comprometidos com o SUS, seus princípios, diretrizes e estratégias, (MOREIRA e DIAS, 2015). Para preparar os profissionais de saúde que atuem na promoção da saúde, é necessário desenvolver competências, no seu processo de formação, que possibilitem o enfrentamento dos problemas de saúde da população através de uma nova forma de pensar e de fazer saúde (SILVA et al, 2015). Essas competências específicas da promoção da saúde, denominadas de “competências centrais”, constitui um padrão para o desenvolvimento de profissionais envolvidos na promoção da saúde (BARRY, BATTEL-KIRK, DEMPSEY, 2012).

As mudanças na formação através do desenvolvimento de competências curriculares para a promoção da saúde proporcionará uma formação, um desenvolvimento profissional contínuo e padrões profissionais que possibilitem mudanças com práticas reflexivas para a acreditação e consolidação da promoção da

saúde (NETTO-MAIA, 2016), melhorar a saúde e reduzir as desigualdades (BRASIL, 2015; OPAS, 1986; WHO, 1986).

Diante dos desafios de uma interiorização da formação profissional em saúde, que tenta a consolidação do SUS e a melhoria dos níveis de assistência e de saúde da população, fazemos a seguinte pergunta que norteou a nossa pesquisa: No processo de formação dos profissionais da enfermagem de uma instituição do interior do Estado de Pernambuco, o conhecimento dos conceitos e as competências para a promoção da saúde utilizadas contemplam a formação, a prática e a assistência à saúde da população?

A escolha por esse tema levou em consideração que, no Brasil, são poucos os estudos que tratam da formação profissional para a promoção da saúde; que achados da literatura apontam o ensino da promoção da saúde durante a graduação como insipiente e que a imprecisão no conceito da promoção da saúde é uma das dificuldades encontradas para introduzir esse campo de conhecimento no ensino da graduação (PINHEIRO, 2015).

Esta pesquisa teve como objetivo de analisar as características de formação do profissional enfermeiro de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco, que podem afetar a prática e assistência à saúde da população.

4.2 Metodologia

Trata-se de um estudo de caso de abordagem quantitativa. Pois segundo Gil (2010) e Fonseca (2002), o estudo de caso se caracteriza por estudar uma entidade bem definida, como uma instituição ou um programa de ensino, visando conhecer e revelar, em profundidade, as explicações sobre uma determinada situação, sem intervenção e com uma perspectiva interpretativa, a partir do ponto de vista dos participantes, e a abordagem quantitativa, tem suas raízes no pensamento positivista lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Foram estudados os docentes e discentes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da esfera administrativa pública, no município de Arcoverde, no interior do estado de Pernambuco. O estado de Pernambuco possui uma população estimada de 9.616.621 habitantes, densidade demográfica de 89,62 habitantes por km² distribuídos em 185 municípios (IBGE, 2021), onde situam-se um total de 27.183 enfermeiros registrados no Conselho Regional de Enfermagem. Destes, 280 atuando na gerencia regional de saúde de Arcoverde, dos quais 119 no município de Arcoverde (COFEN, 2021. BRASIL, 2021).

Por sua vez, o município de Arcoverde com uma população estimada de 74.822 habitantes, é conhecido como a porta de entrada do Sertão Pernambucano, considerado como um importante polo médico do interior do Estado, com hospitais públicos e privados, clínicas particulares e dezenas de consultórios médicos em todas as especialidades. (ARCOVERDE, 2021. IBGE, 2021).

A autorização para realização da pesquisa deu-se pelo CEP/UFAL de acordo com aprovação por parecer nº 4.681.146, em 29/04/2021, com carta de anuência Institucional devidamente assinada pela diretoria da Instituição de Ensino Superior onde o estudo foi realizado. As etapas desse projeto estão em concordância com a Resolução 466/2012/MS que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os participantes da pesquisa consentiram sua participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE depois de serem informados sobre a pesquisa, suas peculiaridades e seus direitos, conforme legislação vigente e com a garantia aos participantes liberdade para esclarecimentos durante a pesquisa, se recusar em responder às questões e desistir da participação, sem qualquer tipo de penalização, além do anonimato.

A pesquisa foi considerada de risco mínimo aos participantes, pois não pretendeu fazer nenhum experimento com seres humanos e nenhuma intervenção na população de estudo, mesmo assim o risco da participação do pesquisado nesse estudo estava relacionado a quebra de identidade dos participantes, fossem eles docentes ou discentes, sendo assim, foram adotadas as seguintes medidas de prevenção/minimização: não fornecemos ou informamos nenhuma relação de discentes e docentes que aceitaram participar da pesquisa e nos questionários aplicados para coleta de dados não foi solicitado ao pesquisado identificação com quaisquer dados pessoal (como nome, CPF, número de matrícula, entre outros) ou qualquer questão que pudessem ocasionar a identificação de quem respondeu. Ainda caso ocorresse algum dano não previsto, foram garantidos apoio psicológico ao pesquisado e formas de indenização em relação aos mesmos.

Não ocorreu registro de despesas decorrentes da participação de sujeitos nesse estudo e nem de retirada de sujeitos da pesquisa. Todas as informações obtidas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins científicos, com os resultados publicados para a os envolvidos e para comunidade acadêmica respeitam os critérios de sigilo e garantem a confidencialidade dos dados.

Consideramos o universo do estudo todos os discentes regularmente matriculados no último ano do curso de Enfermagem, e docentes da mesma Instituição de Ensino Superior, de administração pública, localizadas no interior do Estado de Pernambuco, que

aceitaram participar após leitura do Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) apresentado de forma remota.

O critério para escolha da IES e do curso de Enfermagem se deu por se tratar da formação de profissionais que compõem a equipe mínima obrigatória da Estratégia Saúde da Família; e pela IES ser credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, com o curso de enfermagem autorizado e reconhecido pelo mesmo e ter concluído mais de uma turma de graduação no momento da coleta de dados; por ter sede no interior do Estado de Pernambuco, com distância superior a 200 quilômetros, caracterizando a interiorização do ensino superior no extenso estado de Pernambuco e por ser a Instituição à qual o pesquisador principal possui vínculo empregatício.

Para a pesquisa foram incluídos discentes maiores de 18 (dezoito) anos de idade e docentes. Quando discente, estar regularmente matriculado no último ano (sétimo e oitavo períodos) no curso de enfermagem, e aceitou de forma remota do TCLE; quando docentes do curso de enfermagem: ter vínculo como docente ou preceptor ativo, efetivo ou temporário, com a Instituição de Ensino Superior pesquisada e ter aceito de forma remota do TCLE.

Foram excluídos os menores de 18 (dezoito) anos de idade; os discentes que não estavam regularmente matriculados no último ano (sétimo e oitavo períodos) no curso de enfermagem ou que estavam de licença médica ou afastados por questões disciplinares e os que não aceitaram o TCLE ou se recusaram a participar da pesquisa; os docentes sem vínculo, de licença ou afastado das suas atividades como docente ou preceptor ativo, efetivo ou temporário, com a Instituição de Ensino Superior pesquisada e que não aceitaram o TCLE ou se recusaram a participar da pesquisa.

Coletaram-se os dados utilizando um questionário, construídos por dados primários e aplicados aos discentes matriculados no último ano e docentes do curso de enfermagem, com variáveis já aplicadas em outros estudos, de acordo com orientação de Souza et al. (2005) que sugerem a verificação, em outros estudos, de dispositivos ou instrumentos semelhantes que possam ser replicados buscando evitar infertilização ou erros de informações. Sendo assim, resolvemos replicar o instrumento de coleta de dados de Scabar (2014) nas duas fases: primeira e segunda.

Para os discentes, o questionário aplicado contou com quinze (15) perguntas variando entre fechadas, abertas ou mistas. Para os docentes, aplicamos o questionário (ANEXO 5) com dezenove (19) perguntas também variando entre fechadas, abertas ou mistas. Em ambos os questionários, as perguntas foram sobre a caracterização da

população pesquisada, sobre o curso de enfermagem e a relação com os temas: saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde e a opinião em relação a formação profissional e o conhecimento de conceitos de saúde e promoção da saúde.

Para os dois grupos, discentes ou docentes, a aplicação dos questionários ocorreu de acordo com o percurso apresentado na figura 2.

Tendo em vista que o levantamento aconteceu em período de pandemia da Covid-19³ a coleta presencial de dados tornou-se inviável. Dessa forma, para que as devidas medidas sanitárias fossem preservadas, realizamos a coleta na modalidade remota⁴, aplicando o questionário por meio de um formulário de plataforma digital, replicado de forma online utilizada pelo Google Forms⁵, ferramenta gratuita para criação de formulário disparados por *link* e acessados de forma remota, enviados de forma individual, posteriormente a leitura do TCLE, onde foi considerada anuência quando passou a responder ao questionário da pesquisa. Sobre a coleta dos dados ser realizada por meio de um formulário de plataforma digital, é importante compreendermos que a condução por via de um formulário não inviabiliza a análise e o modo de pesquisa, pois compreendemos que a plasticidade e a flexibilização da ferramenta usada tornam-na mais dialógica e passível de análise, não modificando a forma de interpretar os caminhos e respostas que informadas, sendo uma forma encontrada para melhor conduzir as entrevistas e viabilizar maior facilidade de respostas para todos os participantes desta pesquisa.

Para os dois grupos, discentes ou docentes, a aplicação dos questionários ocorreu de acordo com o percurso apresentado na figura 2.

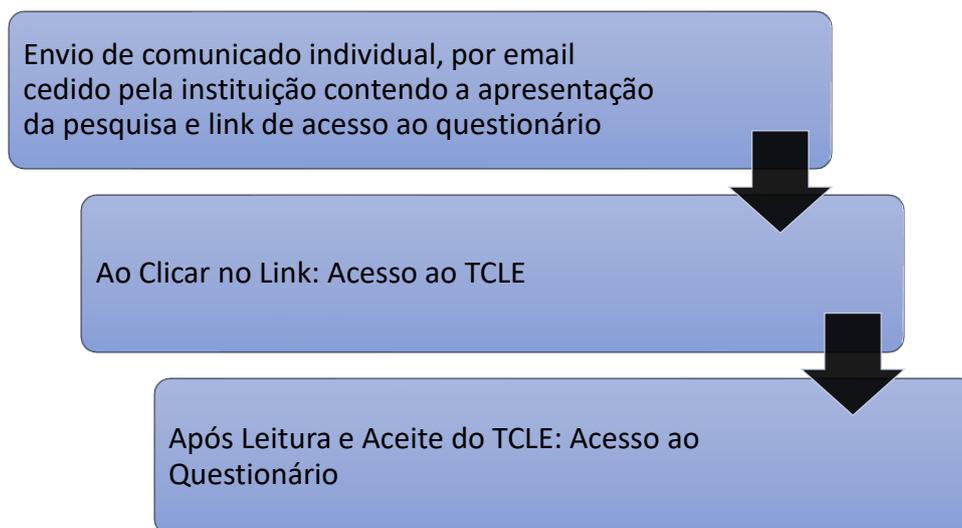
A análise dos dados coletados ocorreu por meio da tabulação pelo programa Microsoft Excel e pela organização e apresentação desses dados em quadros, gráficos, tabelas e textos, observando a distribuição e a frequência dos termos ligados à saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde, e medições do grau de conformidade dos entrevistados em relação as sentenças questionadas.

³ “Os coronavírus pertencem a uma grande família viral e são conhecidos há 60 anos como causadores de infecções respiratórias em humanos e animais. Em dezembro de 2019, um novo coronavírus foi identificado como causador de síndrome gripal e graves complicações pulmonares, a COVID-19”. (MEDEIROS, 2020. P.1)

⁴ Com a utilização da internet no modo online.

⁵ <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

Figura 2: Percurso da Aplicação do Questionário para Discentes e Docentes



Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Resultados e Discussão

As discussões sobre mudanças curriculares para promover uma formação baseada em competências e habilidades, exigem um docente que seja reflexivo, capaz de avaliar o processo de ensino-aprendizagem e de uma autoavaliação e que adote uma postura crítica e tome decisões diante das escolhas de estratégias buscando atingir os objetivos educacionais, coerente com as exigências éticas da profissão e um aluno capaz de aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser (CHALITA et al, 2016). Na definição desse estudo, além do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, realizou-se a análise das entrevistas a discentes e docentes, sobre o ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro.

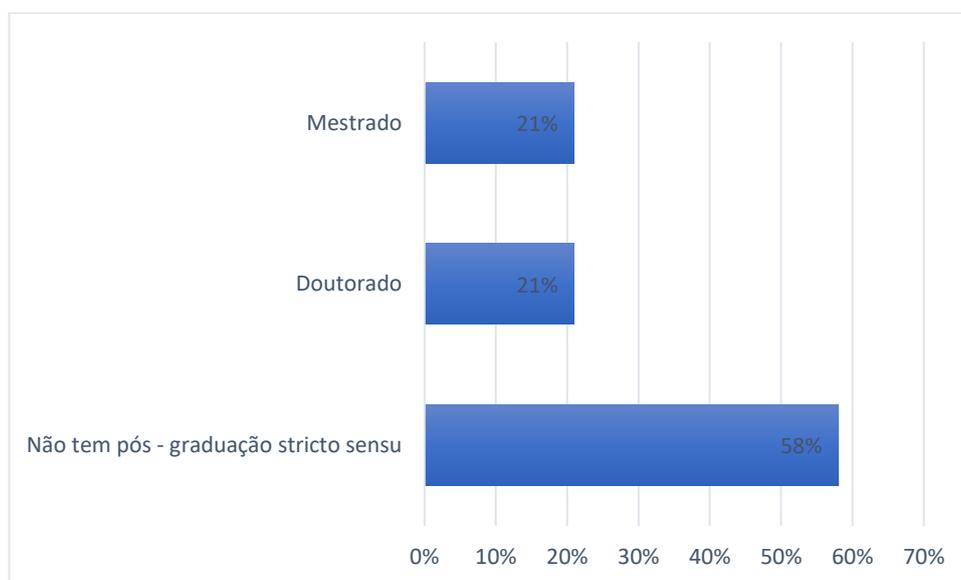
4.3.1 A visão dos discentes e docentes sobre o ensino da promoção da saúde

Dos discentes que participaram da pesquisa, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino, com a idade variando entre 19 a 39 anos e média de 26 anos, com 47% declarando ser de cor da pele parda, 33% de cor branca, 13% indígenas e 7% preta.

Os docentes participantes da pesquisa declararam ser 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com uma idade média de 42 anos, sendo o mais novo com idade de 29 e o mais velho com 61 anos. Sobre a cor da pele, 79% declararam ser de cor branca, 14% pardos e 7% pretos (7%). Em relação à formação, 57% são formados em enfermagem, 28% em biologia e 7% em psicologia, todos com pós-graduação *lato sensu*, sendo as especializações em saúde pública e em educação as mais citadas (28% cada uma

delas), mas apenas 43% dos docentes possuem pós-graduação *stricto sensu*, 21% são mestres e 21% doutores. No Brasil, a promoção da saúde aparece como um conhecimento transversal trabalhado nos programas de disciplinas ou pós-graduações, existindo poucos cursos específicos de especialização, mestrado ou doutorado (CHIESA et al., 2007; MELLO; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J., 2010; Nascimento; Oliveira, 2010). Sobre experiência profissional, 79% dos docentes afirmam que exercem ou já exerceram alguma atividade na área da saúde pública ou saúde coletiva.

Gráfico 1 – Proporção de Docentes com Pós-Graduação *stricto sensu*



Em relação ao curso de enfermagem, observamos os dados agrupando em dois temas: 1) Disciplinas e atividades acadêmicas que abordam saúde pública e saúde coletiva e 2) Disciplinas e atividades acadêmicas que abordam promoção da saúde.

Sobre disciplinas e atividades acadêmicas que abordam saúde pública e saúde coletiva, todos os alunos entrevistados referem que já cursaram alguma disciplina que abordou a temática saúde pública ou saúde coletiva, e consideram-nas muito importante para a sua formação, citando as disciplinas de enfermagem em saúde coletiva, epidemiologia, introdução a administração aplicada a saúde, sociologia da saúde, ética, saúde ambiental, gestão de serviços de saúde, enfermagem em saúde da criança e do adolescente, enfermagem em saúde do idoso, enfermagem em doenças infecto parasitárias e enfermagem em UTI, enfermagem em psiquiatria e saúde da mulher: ginecologia, o que corresponde a 27% do total de disciplinas vivenciadas no curso. Observamos que os alunos identificam 80% das disciplinas que trabalharam conteúdos de saúde pública e coletiva e 62% das que não mencionam saúde pública ou saúde

coletiva, mas que possuem conteúdos que podem trabalhar a promoção da saúde, de acordo com os planos das disciplinas.

De acordo com os docentes, 36% ministram ou ministraram alguma disciplina que aborda o tema, citando saúde do trabalhador, sociologia, enfermagem em saúde da criança, enfermagem em saúde do idoso, epidemiologia e enfermagem em saúde coletiva como essas disciplinas, sendo que 84% delas não mencionam as temáticas saúde pública ou saúde coletiva, mas apresentam conteúdos no PDC que podem trabalhar a promoção da saúde. Todos os docentes (100%) que ministram essas disciplinas consideram-nas muito importante para a formação do aluno.

Quanto ao estágio curricular para o curso de enfermagem, 80% dos discentes referem nunca ter realizado nenhum estágio curricular na área da saúde pública ou saúde coletiva, dos 20% que já realizaram estágio curricular na área, relatam o tempo de estágio que varia de 1 a 3 dias. Sobre outras atividades relacionadas ao curso, com exceção de estágio e disciplina, que abordou o tema Saúde Pública ou Saúde Coletiva, 93% relatam não ter realizado nenhuma atividade e dos 7% que realizaram, citaram congresso científico como a atividade realizada.

Analisando os docentes, 57% relatam já ter supervisionado estágios com o tema, e todos considerando como muito importante esse estágio para a formação profissional do aluno. Em relação a outras atividades acadêmicas que não sejam disciplinas e estágios, 29% dos docentes referem que já realizaram algum tipo de atividade que aborda o tema, citando a realização de cursos livres (50%) e projetos de extensão (50%) e avaliam essas atividades como muito importantes para a formação profissional do aluno, pouco considerando que estratégias que permitem a aproximação com a realidade dos contextos de saúde da população e da vida profissional oportunizam ao estudante maior aproximação com a realidade, sendo maior a possibilidade de desenvolver competências para a promoção da saúde (NETTO-MAIA, 2016).

Sobre as disciplinas e atividades acadêmicas que abordam promoção da saúde, todos os alunos relatam ter cursado alguma disciplina que abordou o tema promoção da saúde e avaliam essas disciplinas como muito importantes na graduação em enfermagem, citando as seguintes disciplinas que abordam a promoção da saúde: saúde mental, enfermagem em saúde da criança e do adolescente, enfermagem em saúde do idoso, enfermagem em saúde do adulto e do trabalhador, saúde mental, saúde da mulher e enfermagem em saúde coletiva; correspondendo a 15% do total de disciplinas da matriz curricular, contudo, a maioria delas (87%) não mencionaram a temática

promoção da saúde em seu PDC, embora possuam conteúdos que podem trabalhar a temática.

Quando perguntado aos docentes, 50% afirmam que ministram ou ministraram alguma disciplina que aborda o tema no curso de enfermagem, um discreto aumento quando comparado aos 36% que relatam ministrar disciplinas com abordagem nas temáticas saúde pública e saúde coletiva, citando as disciplinas de psicologia aplicada a saúde, nutrição, saúde mental, enfermagem em saúde da criança e do adolescente, enfermagem em saúde do idoso, saúde ambiental, enfermagem em doenças infecto parasitárias e enfermagem em saúde coletiva, citando 75% das disciplinas que possuem conteúdos que podem trabalhar a promoção da saúde, mesmo sem menção à temática; e avaliando essas disciplinas como muito importantes na formação do aluno. Corroborando com achados na literatura que revelam o ensino da promoção da saúde na graduação como incipiente, além de ter a sua inserção nos currículos de enfermagem de forma mínima, sendo muitas vezes referidas como atividades de educação em saúde (CHIESA ET AL., 2007; SILVA, SENA, 2010, SILVA ET AL, 2015).

Apenas as disciplinas enfermagem em saúde da criança, saúde do idoso e saúde coletiva, 6% do total das disciplinas, são percebidas pelos docentes como disciplinas que abordam temas relacionados com saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde concomitantemente, apenas a disciplina de enfermagem em saúde coletiva apresenta em seu plano conteúdos de saúde pública, saúde coletiva e promoção da saúde. Vale ressaltar que não são identificados conteúdos de promoção da saúde distribuídas ao longo do curso, em todas as unidades e de maneira transversal, o que é um fator negativo, pois para Tavares et al (2016) o ensino da promoção da saúde requer uma formação interdisciplinar e uma constante atualização das práticas pedagógicas.

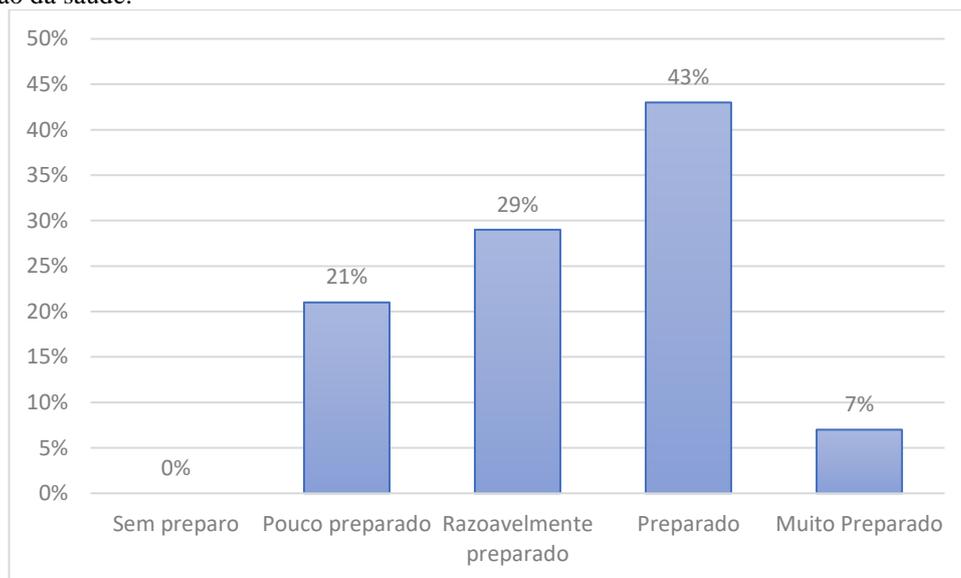
Em relação a estágios curricular, 36% dos docentes relatam que já supervisionaram estágios com o tema, todos (100%) considerando esse estágio supervisionado muito importante para a formação do aluno. No processo de formação do estudante de enfermagem, a relação teoria-prática com reflexão sobre a prática de ações de promoção da saúde é a melhor forma de desenvolver competências (NETTO-MAIA, 2016).

Em relação a outras atividades acadêmicas que não sejam disciplinas e estágios que abordem a promoção da saúde, apenas 40% dos discentes referem ter realizado algum tipo de atividade, citando congresso, palestras e minicursos. Por sua vez, os docentes não relataram realizar outras atividades acadêmicas que não sejam disciplinas e estágios que

abordem o tema. Estes dados revelam um cenário desfavorável para o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde pois são as propostas curriculares com inserção precoce e a imersão na prática profissional favorecem a articulação da teoria com a prática, avançando no desenvolvimento de competências para a promoção da saúde (NETTO, SILVA, 2018)

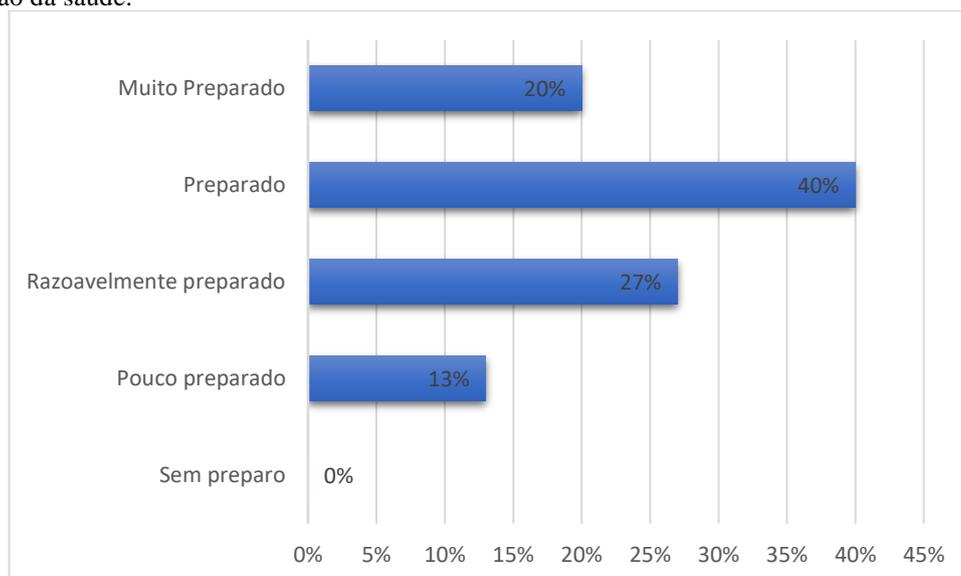
Analisando a relação dos conteúdos com a formação dos enfermeiros, 93% dos docentes consideram importante o conteúdo de promoção da saúde no curso de enfermagem, mas para todos eles é necessário melhorar esse conteúdo abordado na formação dos alunos, mesmo com 50% deles considerando o aluno preparado ou muito preparado para atuar no campo da promoção da saúde e apenas 21% considerando o aluno pouco preparado. Para os discentes 60% se consideram preparados ou muito preparados e apenas 13% referem se sentir pouco preparados para atuação no campo da promoção da saúde.

Gráfico 2 – A percepção dos docentes sobre como o aluno está preparado para atuar no campo da promoção da saúde.



Para o desenvolvimento dessas competências em promoção da saúde na formação, é necessário um processo educativo que envolva os profissionais e seus saberes técnicos em concepções holísticas e uma transformação nas instituições de modo a favorecer o ensino da promoção da saúde. Isso vai promover reflexões sobre os desafios da prática profissional e fornece aos alunos a possibilidade de atuar como sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento e ator nas ações de promoção da saúde (TAVARES et al, 2016).

Gráfico 2 – A percepção dos discentes sobre como o aluno está preparado para atuar no campo da promoção da saúde.



Como sugestão para uma melhora na abordagem de conteúdos de promoção da saúde, os docentes elencaram: 1) Articular a participação dos serviços de saúde no processo de formação do alunos; 2) Qualificar o Docente através de Cursos Livres ou Pós Graduações Lato ou stricto sensu em Saúde Pública ou Saúde Coletiva, incentivados ou ofertados pela instituição; 3) Aumentar o número de disciplinas que abordem o Tema Promoção da Saúde; 4) Aumentar e incentivar a pesquisa e extensão sobre o tema Promoção da Saúde.

Tavares et al (2016) reafirma a necessidade de processos de educação, formação profissional e capacitações específicas em promoção da saúde para ampliar o compromisso e a capacidade crítica e reflexiva de trabalhadores e gestores. Mas a procura por capacitação e formação profissional na área de promoção a saúde ainda é incipiente no Brasil, mesmo com instituições de ensino superior renomadas do Brasil tendo organizado cursos de especialização, mestrado e doutorado na área de promoção da saúde (PINHEIRO et al, 2015).

4.4 Conclusão

Os achados deparam-se com professores com pouca formação para o desenvolvimento das competências para a promoção da saúde, sendo necessário dispor de professores experientes em promoção da saúde, uma vez que é preciso atuar na promoção para ensinar o estudante como fazer promoção da saúde, sendo necessário investir em docentes que podem fazer o PPC acontecer. Esse é um dos desafios a ser vencido.

Os resultados mostram que para o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde é necessária uma aprendizagem contextualizada, considerando a complexidade da realidade social, a inserção e a imersão do estudante na realidade, dentro da integração ensino-serviço-comunidade e com interação professor-estudante e trabalho em equipe.

Para o curso cenário desse estudo, recomenda-se criar e fortalecer estratégias pedagógicas adequadas para a promoção da saúde ao cenário local, favorecendo a integração teoria e prática e a integração ensino-serviço-comunidade, e a proximidade com os contextos sociais e seus determinantes de saúde e doença.

Embora o estudo seja de uma realidade particular, ele permite revelar um conjunto de situações e realidades do processo de formação de competências do enfermeiro, com possibilidade de aproximações de cenários com outras realidades desde que adaptações aos contextos sejam feitas, sendo importante continuar e aprofundar a discussão desses temas no contexto brasileiro, especialmente no campo da enfermagem. Destaca-se a necessidade de analisar o quanto a promoção da saúde é tratada nas propostas curriculares para os cursos de enfermagem. Por tanto sugerimos a realização de novos estudos de continuação deste.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.R.; SOUSA, A.; BRANDÃO, C.C.; CARVALHO, F.F.B.; TAVARES, G.; SILVA, K.C. **Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017)**. Rev Panam Salud Publica. 2018; 42:e180. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.180>

ARCOVERDE, Prefeitura de Arcoverde, 2021. Disponível em: <https://www.arcoverde.pe.gov.br>. Acesso em: 20 de jan. de 2021.

BARRY, M.M.; BATTEL-KIRK, B.; DEMPSEY, C. **The CompHP core competencies Framework for health promotion in Europe**. Health Educ Behav. 2012;39(6):648-62. <http://dx.doi.org/10.1177/1090198112465620>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acessado em 31 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM no 687, de 30 de março de 2006. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 02, Anexo XXII, de 28 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acessado em 31 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02pe.def>. Acesso em: 02 de mai. de 2021.

BUSS, P.M. **Uma Introdução ao conceito de Promoção da saúde**. In: Czeresnia, D. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ed. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009.

CHALITA, C. D de O.; SILVINO, Z. R.; CHRISTOVAM, B. P.; VIDIGAL, P. D. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. *Revista baiana de saúde*, v. 40, n. 1, p. 9-23, jan./mar. 2016

CHIESA, A. M. et al. A formação de profissionais de saúde: a aprendizagem significativa a luz da promoção da saúde. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2007.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N.. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 503-518, 2008.

Enfermagem em números. Cofen, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 31 de jan. de 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A., C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2010.

LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; FERNANDES, A. F. C.; XIMENES, L. B. Análise do conceito de promoção da saúde. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3): 461-8

MALTA, D. C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1799-1809, jun. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000601799&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 24 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. A universidade promotora da saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 638-692, 2010.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. A.S. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e educação. *ABCS Health Sci*. 2015; 40(3):300-305

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em saúde da família. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.

NETTO-MAIA, L., L., Q., G. Desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. 130p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NETTO, L., SILVA, K. L. Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*, 2018.

OPAS. Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Anais...Ottawa, Canadá: OPAS (Organização Panamericana de Saúde), 1986

PAIM, J., S. Vigilância da saúde: dos modelos assistências para a promoção da saúde. In: Czeresnia, D. (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2ed. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009.

PINHEIRO, D., G., M. et al. Competências em promoção da saúde: desafios da formação. *Competências em promoção da saúde: desafios da formação. Saúde Soc. São Paulo*, v.24, n.1, p.180-188, 2015.

SCABAR, T., G., PELICIONI, M., C., F. *A Educação Física e a Promoção da Saúde: formação profissional e desenvolvimento de competências*. USP: São Paulo, 2014.

SILVA, K., L., ARAÚJO, F., L., SANTOS, F., B., O., ANDRADE, A., M., BASÍLIO, N., C., SENA, R., R. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sci*. 2015;40(3):286-93

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. Esp, p. 826–9, 2007.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. *Poder, autonomia e responsabilização: promoção da saúde em espaços sociais da vida cotidiana*. São Paulo: Hucitec, 2010

SONAGLIO, R. G.; LUMERTZ, J.; MELO, R. C.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *J. nurs. health*. 2019;9(3):e199301.

SORATTO, J.; WITT, R. R.; PIRES, D. E. P.; SCHOELLER, S. D.; SIPRIANO, C. A.S. Percepções dos profissionais de saúde sobre a Estratégia Saúde da Família: equidade, universalidade, trabalho em equipe e promoção da saúde/prevenção de doenças. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2015;10(34):1-7. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)872](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(34)872)

SPERLING, S. Estratégia de Saúde da Família: a melhor aposta para um sistema de saúde orientado para a proteção de pessoas e conquistas civilizatórias. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11(4). 2017. doi: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1471>

TAVARES, M. de F. L.; ROCHA, R. M. da.; BITTAR, C. M. L.; PETERSEN, C. B.; ANDRADE, M de. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. Escola nacional de saúde pública - Fiocruz, 2016.

WHO. The Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion; World Health Organization. Ottawa, Canada. Anais...Geneve: WHO (World Health Organization), 1986.

5 PRODUTO

A Promoção da Saúde na formação dos Enfermeiros em PODCAST Health Promotion in the training of Nurses in PODCAST

5.1 Tipo de produto

Produto de Comunicação com conteúdo em formato de áudio, tipo Podcast, realizado em três capítulos e disponibilizado gratuitamente pela plataforma de áudio Spotify.

5.2 Público-alvo

Docentes e Gestores dos cursos de graduação em enfermagem.

5.3 Introdução

Os últimos anos são marcados por importantes mudanças com relação às inovações e ao desenvolvimento tecnológico, com destaque na área de comunicação, com transformações nas formas de produção, circulação e acesso de conteúdo. (PENTEADO e GASTALDELLO, 2013).

Desde há algum tempo que temos assistido a um fenómeno de comunicação: o podcast, uma forma de publicação de programa de áudio em meios digitais, que traz debates e entrevistas sobre temáticas diversas na qual as informações podem ser disponibilizadas a qualquer hora do dia e espaço geográfico (ALENCAR et al, 2020). O podcast aparece como uma ferramenta tecnológica alternativa bastante eficaz para ser utilizada na transmissão de informações e auxiliar de forma efetiva no processo de aprendizagem (PENTEADO e GASTALDELLO, 2013).

O podcast é um material entregue na forma de áudio, muito semelhante a um rádio. A diferença é que fica disponível para que o consumidor escute quando quiser, não é um programa ao vivo. Além disso, o conteúdo é criado sob demanda.

Podemos dizer que os podcasts têm como base o conceito de áudio marketing, representando uma boa oportunidade de comunicação, com a proposta de levar mais informação, educar o público, além de produzir materiais que sejam criativos em formato de áudio.

É fácil encontrar podcasts sobre diversos temas em sites e plataformas de áudio, sendo algo que tem cada vez mais fácil acesso para o consumidor. Podemos dizer que o principal objetivo do podcast é compartilhar conteúdo. Na prática, escolhe-se um tema e cria-se um programa ou um episódio para compartilhar o que se sabe sobre esse assunto.

Outra vantagem dos podcasts é que o seu formato favorece muito a propagação de notícias e conhecimentos relacionadas a qualquer tema. Sabemos o quanto é

importante levar esse tipo de informação e conhecimento para quem busca cada vez mais informações e conhecimentos.

5.4 Objetivos

5.4.1 Objetivo Geral

Implantar um podcast para docentes e gestores dos cursos de graduação em enfermagem, auxiliar a refletir sobre a importância da promoção da saúde na formação profissional em enfermagem e como uma orientação simplificada de como trabalhar as principais competências em promoção da saúde nesse processo de formação profissional.

5.4.2 Objetivos Específicos

- Criar um roteiro estruturado com três capítulos, com o tema: competências em promoção da saúde;
- Gravar em áudio, três capítulos de podcast com o tema: competências em promoção da saúde;
- Publicar em uma plataforma online gratuita e de fácil acesso o podcast e seus capítulos.

5.5 Metodologia

Trata-se do desenvolvimento de um produto com o uso de tecnologias digitais, construído como requisito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Sendo escolhido a produção em formato de podcast, pelo entendimento da potência educativa dessa ferramenta.

Para a produção de podcast como recurso para a divulgação do produto produzido, inicialmente, foi elaborado um roteiro de estudo sobre as competências em promoção da saúde, tendo como eixos orientadores da discussão os seguintes elementos: 1) Padronizando as competências profissionais em promoção da saúde; 2) Valores éticos e conhecimentos básicos norteadores das competências para a promoção da saúde e 3) Os domínios de competências para a promoção da saúde.

Assim foi produzido três capítulos do podcast, que foi intitulado **A Promoção da Saúde na formação dos Enfermeiros**. Como dinâmica de produção, optou-se pela gravação em narrativa, realizado por um profissional da área de comunicação, com tempo de duração variando de acordo com cada capítulo.

Sendo:

O Capítulo 1: Padronizando as competências profissionais em promoção da saúde;

O Capítulo 2: Valores éticos e conhecimentos básicos norteadores das competências para a promoção da saúde;

O Capítulo 3: Os domínios de competências para a promoção da saúde.

Os capítulos gravados foram enviados para revisão e comentários até que fossem julgados como adequados para o podcast e após parecer final do pesquisador, o profissional responsável pela edição recebeu os áudios, em suporte MP3, para disponibilizar em uma plataforma de armazenamento de áudios (spotify) e o link de acesso foi disponibilizado entre os docentes do curso de bacharelado em enfermagem por meio de redes sociais e pelo WhatsApp, compartilhando o material para o maior número de pessoas possíveis.

Acesso ao Podcast:
<p>https://open.spotify.com/show/7I7ErILCb1DRM3ppp52KhK?si=r6ijylGLRSepWPnQC1CX5A&utm_source=copy-link&dl_branch=1</p>

Canal de veiculação: Spotify com repetição em outros canais de streamings.

Servidor de armazenamento: Anchor, Servidor Gratuito do próprio Spotify.

5.6 Resultados

O podcast aparece como uma ferramenta tecnológica alternativa bastante eficaz para ser utilizada na transmissão de informações e auxiliar de forma efetiva no processo de aprendizagem, conforme pode ser verificada nas falas de docentes público alvo do produto que se tornaram ouvintes: O uso de tecnologias digitais permitiu dinamizar um conteúdo que normalmente é difícil de se estudar, isso facilita o aprendizado e também o compartilhamento de desses conhecimentos, o que me fez pensar em reorganizar a minha disciplina (Docente 1).

Conforme pode ser verificada nas falas de quem compõem o público alvo: O Podcast permitiu deixar o tema mais dinâmico, prendendo a nossa atenção pela qualidade do som e pela facilidade em poder escutar enquanto estou fazendo outra coisa. Tornou-se interessante, pois o conhecimento não ficou restrito a uma comunidade onde executávamos as nossas atividades (Docente 2).

Esse conhecimento não ficou restrito a um único grupo de professores ou a uma única instituição de ensino, ele está disponível para o mundo, isso é que é mágico no uso de tecnologia na educação. (Docente 3).

Os discursos revelam que a utilização do podcast pode potencializar estratégias de ensino, ampliar compartilhamento de conhecimento e incentivar o aumento o interesse pelo debate e aprendizado sobre um tema.

5.7 Considerações Finais

Este produto trata de uma forma de publicizar uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento de competências em promoção da saúde. Tratando-se de um constructo teórico, resultado de uma busca bibliográfica, no entanto, pode servir como início de um aprofundamento e discussão sobre competências em promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T., O., S., OLIVEIRA, S., S., COELHO, M., M., P., SOUZA, C., S., FREITAS, J., O., SANTOS, M., S., SOUZA, M., Q., B., SILVA, S.,S., MIRANDA, T., A. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. REVISA. 2020;

MOURA, A., CARVALHO, A., A., A. Podcast: Potencialidades na Educação. prisma.com, [n.º 3 \(2006\)](#). 2006-04-08;

PENTEADO, R., Z., GASTALDELLO, L., M. Fonoaudiologia em webradio. Distúrbios Comun, São Paulo, 25(2): 333-345, agosto, 2013.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este último capítulo visa estabelecer conclusões a respeito do trabalho e sugerir algumas recomendações para futuros trabalhos relacionados ao tema principal. Este Trabalho de Conclusão de Curso possuiu como objetivo central abordar as características de formação do profissional enfermeiro no Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco de modo a analisar o perfil da formação e competências fundamentais para a promoção da saúde, que podem afetar a prática e assistência à saúde da população. Com isso, considera-se que este objetivo tenha sido atingido, pois conseguimos construir um TACC que considerou o cumprimento de todos os aspectos dos objetivos específicos.

Primeiro abordar as características de formação do profissional enfermeiro no Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco de modo a analisar o perfil da formação e competências fundamentais para a promoção da saúde, que podem afetar a prática e assistência à saúde da população, identificando o perfil de formação profissional, que é o mesmo recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, mas sem referenciar o documento original. Além disso não encontramos, de modo específico, na proposta pedagógica da instituição, elementos que apontem para uma formação profissional voltada para atuação com ênfase na atenção primária e no Sistema Único de Saúde. O projeto pedagógico apresenta três tipos de competências educacionais: a) Gerais; b) Específicas e c) Competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas para a formação profissional do enfermeiro, revelando uma intertextualidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, mais uma vez, sem nenhuma alteração quanto as competências gerais.

Em seguida levantamos as atividades e competências direcionadas para a promoção da saúde desenvolvidas no curso de enfermagem, para isso observamos a estruturação do curso de graduação em Enfermagem, onde aparece descrito no projeto pedagógico um total de 28 (100%) competências, sendo distribuídas em 6 (21%) competências Geral, 7 (25%) competências específicas e 15 (54%) competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas, onde os termos Saúde Coletiva e Promoção da Saúde aparecem descritas nas competências apenas uma vez cada uma delas. Analisando o desenvolvimento e construção das competências e habilidades voltadas para

a promoção de saúde, sendo identificados 7 domínios de competências essenciais para a promoção da saúde (favorecimento de mudanças, advocacia em saúde, parceria, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação e pesquisa).

Em seguida partimos para identificar o referencial teórico de promoção da saúde utilizado no curso de enfermagem, porém na análise dos documentos institucionais, principalmente os planos de disciplinas curriculares (PDC), não foi identificado nenhuma referência teórico de promoção da saúde, apenas uma disciplina, saúde coletiva, cita em seu PDC o termo promoção da saúde.

No que se refere ao objetivo específico de inventariar as percepções, opiniões e os conhecimentos dos docentes e discentes do curso de enfermagem sobre a promoção da saúde, todos os alunos relatam ter cursado alguma disciplina que abordou o tema promoção da saúde e avaliam essas disciplinas como muito importantes na graduação em enfermagem. Quando perguntado aos docentes, 50% afirmam que ministram ou ministraram alguma disciplina que aborda o tema no curso de enfermagem. Em relação a estágios curricular, 36% dos docentes relatam que já supervisionaram estágios com o tema, todos consideram esse estágio supervisionado muito importante para a formação do aluno. Em relação a outras atividades acadêmicas que não sejam disciplinas e estágios que abordem a promoção da saúde, apenas 40% dos discentes referem ter realizado algum tipo de atividade, citando congresso, palestras e minicursos. Já os docentes, nenhum relatou realizar outras atividades acadêmicas que não sejam disciplinas e estágios que aborde o tema, estes dados revelam um cenário desfavorável para o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde. Todos os docentes consideram que é necessário melhorar o conteúdo abordado na formação dos alunos sobre promoção da saúde, corroborando com 93% deles que consideram como um importante conteúdo no curso de enfermagem, e com os 50% que consideram o aluno preparado ou muito preparado para atuar no campo da promoção da saúde e 60% dos discentes considerando-se preparado ou muito preparado para atuação como promotor da saúde.

Concluimos respondendo à pergunta norteadora do nosso trabalho que é: No processo de formação dos profissionais da enfermagem de uma instituição do interior do Estado de Pernambuco, o conhecimento dos conceitos e as competências para a promoção da saúde utilizadas contemplam a formação, a prática e a assistência à saúde da população? A resposta é não, por mais avanços e conquistas que identificamos na análise de seus documentos institucionais e qualidade na formação identificada na pesquisa junto aos docentes e discentes, ainda temos um perfil de formação e estratégias pedagógicas

que privilegiam o modelo hospitalocentrico hegemônico, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e uma aprendizagem contextualizada que considere a complexidade da realidade social, a inserção e a imersão do estudante na realidade, dentro da integração ensino-serviço-comunidade e com interação professor-estudante e trabalho em equipe.

Como docente da instituição envolvida no estudo, foi um desafio e uma satisfação a realização dessa pesquisa. Um desafio, pela dificuldade em explorar o caso sob a perspectiva crítica. E uma satisfação em perceber que com esse trabalho posso contribuir com a melhoria e crescimento da instituição.

Além desta pesquisa, o produto construído nesse TACC, serve como um instrumento para auxiliar nesse processo de construção e mudanças na formação do profissional enfermeiro voltado para as necessidades de saúde da população. Por isso a opção em desenvolver um Podcast com o tema: A Promoção da Saúde na formação dos Enfermeiros em PODCAST. Voltado para docentes e gestores dos cursos de graduação em enfermagem, auxiliar a refletir sobre a importância da promoção da saúde na formação profissional em enfermagem e como uma orientação simplificada de como trabalhar as principais competências em promoção da saúde nesse processo de formação profissional.

Como recomendações, sugiro:

- 1) Articular a integração ensino-serviço-comunidade na formação do alunos;
- 2) Incentivar a qualificação dos docente através de Cursos Livres ou Pós-Graduações Lato ou stricto sensu em Saúde Pública ou Saúde Coletiva;
- 3) Uma reorganização curricular, aumentando o número de disciplinas que abordem o tema promoção da saúde, aparecendo logo no início do curso e que o aluno seja inserido no campo de práticas na comunidade com a maior brevidade possível;
- 4) Aumentar e incentivar a pesquisa e extensão sobre o tema Promoção da Saúde;
- 5) Realizar atividades extracurriculares, como palestras, minicursos, simpósios, entre outros, sobre promoção da saúde.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALENCAR, T., O., S., OLIVEIRA, S., S., COELHO, M., M., P., SOUZA, C., S., FREITAS, J., O., SANTOS, M., S., SOUZA, M., Q., B., SILVA, S., S., MIRANDA, T., A. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. REVISA. 2020;

ALMEIDA, E.R.; SOUSA, A.; BRANDÃO, C.C.; CARVALHO, F.F.B.; TAVARES, G.; SILVA, K.C. **Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017)**. Rev Panam Salud Publica. 2018; 42:e180. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.180>

ALMEIDA, M.J. et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Graduação em Medicina no Paraná**. Revista brasileira de educação médica. 31 (2): 156 – 165; 2007.

ARCOVERDE, Prefeitura de Arcoverde, 2021. Disponível em: <https://www.arcoverde.pe.gov.br>. Acesso em: 20 de jan. de 2021.

ARAÚJO, D.; MIRANDA, M.C.G.; BRASIL, S.L. **Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade**. Revista Baiana de Saúde Pública, v.31, Supl.1, p.20-3. jun. 2007.

AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE, Curso de bacharelado em enfermagem, projeto político pedagógico. Arcoverde, 2021.

BARRY, M.M.; BATTEL-KIRK, B.; DEMPSEY, C. **The CompHP core competencies Framework for health promotion in Europe**. Health Educ Behav. 2012;39(6):648-62. <http://dx.doi.org/10.1177/1090198112465620>

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado**. Saúde soc. São Paulo, v.20, n. 4, p.884-899, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Parecer nº 1.133 de 7 de outubro de 2001. Dispõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Brasília: Ministério da Saúde/Educação; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Projeto promoção de saúde: Carta de Ottawa. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acessado em 31 de agosto de 2020.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM no 687, de 30 de março de 2006. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 02, Anexo XXII, de 28 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acessado em 31 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 573, Anexo I, de 31 de janeiro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de.html. Acessado em 15 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02pe.def>. Acesso em: 02 de mai. de 2021.

BUSS, P.M. **Uma Introdução ao conceito de Promoção da saúde**. In: Czeresnia, D. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ed. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009.

Campos GWS. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2a ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

CHALITA, C. D de O.; SILVINO, Z. R.; CHRISTOVAM, B. P.; VIDIGAL, P. D. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. *Revista baiana de saúde*, v. 40, n. 1, p. 9-23, jan./mar. 2016.

CHIESA, A. M. et al. A formação de profissionais de saúde: a aprendizagem significativa a luz da promoção da saúde. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2007.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N.. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 503-518, 2008.

DAMIANCE, P. R. M.; TONETE, V. L P.; DAÍBEM, A. M. L.; FERREIRA, M. de L. da S. M.; BASTOS, J. R de M. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. *Trabalho, educação e saúde*: Rio de Janeiro, 2016.

DE DOMENICO, E.B.L., IDE, C.A.C. Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005 set-out; 58(5):509-12.

DEMPSEY, C. et al. Literature Review Developing Competencies for Health Promotion Deliverable 3B. Paris: International Union for Health Promotion and Education (IUHPE), 2011.

DEMPSEY, C.; BARRY, M.; BATTEL-KIRK, B. *Literature review: developing competencies for health promotion deliverable 3B*. Galway: National University of Ireland, 2010. Disponível em: <<http://www.marketingsociale.net/download/CompHP.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DRAGANOV, P. B.; SANNA, M.C. Avaliação das competências de professores de enfermagem para desenvolver programas educativos para adultos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 2013.

Enfermagem em números. Cofen, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 31 de jan. de 2021.

FERNANDES, C. N da S.; SOUZA, M. C. B de M. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. *Revista Gaúcha de enfermagem*, 2017.

FLEURY, M.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. RAC. Edição Especial, p. 183–196, 2001.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila Franco TB, Merhy EE. Programa de Saúde da Família (PSF): contradições de um programa destinado à mudança no modelo tecnoassistencial. In: Merhy EE, Magalhães Junior HM, Rimoli J, Franco TB, Bueno WS. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec; 2003. p. 55-124.

FUNGHETTO, S., S., et al. Perfil profissional tendo o sus como base Das diretrizes curriculares da área da Saúde no processo avaliativo. saúde em Redes. 2015; 1 (3): 103 – 120.

GIL, A., C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2010.

HONING, J.; LINDRUD, S. D.; DOHRN. Avançando da direção de cobertura universal de saúde: competências de enfermeiros de práticas avançadas. Revista latino-americana de enfermagem, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; FERNANDES, A. F. C.; XIMENES, L. B. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3): 461-8

MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, G. M.; LIMA, C. M.; CAVALCANTE, T.; JAIME, P. C.; SILVA JÚNIOR, J. B. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006-2014. *Cien Saude Colet* 2014; 19(11):4301-4311.

MALTA, D. C.; NETO, O. L. M.; SILVA, M. M. A.; ROCHA, D.; CASTRO, A. M.; REIS, A. A. C.; AKERMAN, M. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminha em construção. *Cien Saude Colet* 2016; 21(6):1683-1694.

MALTA, D. C. et al . O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 1799-1809, jun. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000601799&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 24 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04782018>.

MANHÃES, L. S. P.; TAVARES, C. M de M. Formação do enfermeiro para atuação na Docência Universitária. *Revista Mineira de enfermagem*, 2020.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. A universidade promotora da saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 638-692, 2010.

MELO, Eduardo Alves et al . Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde debate*, Rio de Janeiro , v. 42, n. spe1, p. 38-51, set. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042018000500038&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/010311042018s103>.

Minayo, MCS; Souza ER; Constantino, P; Santos, NC. Métodos, Técnicas e relações em triangulação. In: Minayo, MCS, Assis, SG, Souza, ER. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2005.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. A.S. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e educação. *ABCS Health Sci*. 2015; 40(3):300-305

MOURA, A., CARVALHO, A., A., A. Podcast: Potencialidades na Educação. *prisma.com*, n.º 3 (2006). 2006-04-08;

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em saúde da família. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.

NETTO, L., SILVA, K. L. Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*, 2018.

NETTO-MAIA, L., L., Q., G. Desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. 130p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NOGUEIRA, V., O., CUNHA, I., C., K., O. Validação de conteúdo do perfil de competências de enfermeiros gestores de ensino superior. *Ver Cuid*. 2018; 9(1): 1998-2006. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.474>

OPAS. Carta de Ottawa.Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Anais...Ottawa, Canadá: OPAS (Organização Panamericana de Saúde), 1986

PAIM, J. S. Políticas de saúde no Brasil. In: Rouqueiro MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia e saúde. 6a. ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003. p. 587-603.

PAIM, J. S. Vigilância da saúde: dos modelos assistências para a promoção da saúde. In: Czeresnia, D. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ed. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009.

PENTEADO, R., Z., GASTALDELLO, L., M. Fonoaudiologia em webradio. Distúrbios Comun, São Paulo, 25(2): 333-345, agosto, 2013.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.

PINHEIRO, D., G., M. et al. Competências em promoção da saúde: desafios da formação Competências em promoção da saúde: desafios da formação. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.1, p.180-188, 2015.

RIBEIRO, M. A. T.; MARTINS, M. H. M.; LIMA, J. M. (2015). A pesquisa em base de dados: como fazer? In.: LANG, Charles Elias., et al. (Org.). *Metodologias. Pesquisas em saúde, clínica e Práticas Psicológicas*. 1a. ed. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas - EDUFAL.

SCABAR, T., G., PELICIONI, M., C., F. A Educação Física e a Promoção da Saúde: formação profissional e desenvolvimento de competências. USP: São Paulo, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. (2007). Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. (Vol. 11, n. 1). São Carlos-SP: *Revista Brasileira de Fisioterapia*, (pp. 83-89).

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A. Identificação dos pilares da educação na disciplina integralidade no cuidado à saúde. Revista Esc. Enfermagem, 2012.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

SILVA, C., A., B, OLINDA, Q., B. Vicissitudes e desafios na promoção da saúde. Rev. bras. pesqui. saúde. 2007; 20(4):205-6. Disponível em:

<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1027/2187>. Acessado em 31 de agosto de 2020

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. Esp, p. 826–9, 2007.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. Poder, autonomia e responsabilização: promoção da saúde em espaços sociais da vida cotidiana. São Paulo: Hucitec, 2010

SILVA, K., L., ARAÚJO, F., L., SANTOS, F., B., O., ANDRADE, A., M., BASÍLIO, N., C., SENA, R., R. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sci.* 2015; 40(3):286-93.

SONAGLIO, R. G.; LUMERTZ, J.; MELO, R. C.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *J. nurs. health.* 2019;9(3):e199301.

SORATTO, J.; WITT, R. R.; PIRES, D. E. P.; SCHOELLER, S. D.; SIPRIANO, C. A.S. Percepções dos profissionais de saúde sobre a Estratégia Saúde da Família: equidade, universalidade, trabalho em equipe e promoção da saúde/prevenção de doenças. *Rev Bras Med Fam Comunidade.* 2015;10(34):1-7.
[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)872](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(34)872)

Souza ER, Minayo MCS, Deslandes SF, Veiga JPC. Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

SOUZA, M. T. de; DIAS, M. da S.; CARVALHO, de R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* vol. 8 no. 1 São Paulo.

SILVA, K., L., ARAÚJO, F., L., SANTOS, F., B., O., ANDRADE, A., M., BASÍLIO, N., C., SENA, R., R. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sci.* 2015; 40(3):286-293

SPERLING, S. Estratégia de Saúde da Família: a melhor aposta para um sistema de saúde orientado para a proteção de pessoas e conquistas civilizatórias. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11(4). 2017. doi: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1471>

TAVARES, M. de F. L.; ROCHA, R. M. da.; BITTAR, C. M. L.; PETERSEN, C. B.; ANDRADE, M de. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. Escola nacional de saúde pública - Fiocruz, 2016.

Vasconcelos, CM; Pasche, DF. O Sistema Único de Saúde. In: Campos, GWS; Bonfim, JRA; Minayo, MCS; Akerman, M; Júnior, MD; Carvalho, YM. organizadores. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 531-562.

XAVIER, S. P. L.; PEREIRA, A. P.; MOREIRA, M. R. C.; MARTINS, A. K. L.; FERREIRA, H. S.; MACHADO, M. F. A.S. Competências em promoção a saúde à luz do projeto competencies health promotion (CompHP): uma revisão integrativa. *Cienc Cuid Saude* 2019 Jan-Mar 18(1) e43421.

WHO. The Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion; World Health Organization. Ottawa, Canada. Anais...Geneve: WHO (World Health Organization), 1986.

Apêndices

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) -

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **A Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma Instituição de ensino do Interior do Estado de Pernambuco: perfil e competências fundamentais**, dos pesquisadores Humberto Rochimin Fernandes e Dr.º Antônio Carlos C. Silva. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a Descrever as características de formação do profissional enfermeiro de acordo com o Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco e analisar o perfil da formação e competências fundamentais para a promoção da saúde, que podem afetar a prática e assistência à saúde da população.
2. O estudo é importante pois achados da literatura apontam o ensino da promoção da saúde durante a graduação como insipiente e que a imprecisão no conceito da promoção da saúde é uma das dificuldades encontradas para introduzir esse campo de conhecimento no ensino da graduação (CHIESA et al., 2007; MELLO et al., 2010; NASCIMENTO, 2010; PINHEIRO, 2015) além de que no Brasil são poucos os estudos que tratam da formação profissional para a promoção da saúde;
3. Desejamos alcançar são os seguintes resultados: A Descrição das características de formação do curso de enfermagem de acordo com o Projeto Pedagógico da instituição; A Definição das atividades e competências direcionadas para a promoção da saúde desenvolvidas no curso de enfermagem; A Identificação do referencial teórico de promoção da saúde utilizado no curso de enfermagem; e as percepções, opiniões e os conhecimentos dos docentes e discentes do curso de enfermagem sobre a promoção da saúde.
4. A coleta de dados começará em 03/05/2021 e terminará em 20/05/2021
5. O estudo é uma abordagem quantitativa, onde serão estudados os docentes, discentes e projeto político pedagógico, matriz curricular e planos de disciplinas do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da esfera administrativa pública, no município de Arcoverde, no interior do estado de Pernambuco. Sendo desenvolvido em duas fases, na primeira fase os dados serão secundários, denominada fase documental, na segunda fase coletaremos os dados aplicando um questionário semiestruturado, chamada de fase aplicação dos questionários.
6. A sua participação como docente ou discentes do último ano (sétimo e oitavo períodos) do curso de enfermagem, será na segunda fase da pesquisa, chamada de fase aplicação dos questionários, onde coletaremos os dados aplicando um questionário semiestruturado.

7. Por se tratar de um estudo é do tipo observacional e não pretender fazer nenhum experimento com seres humanos e nenhuma intervenção na população de estudo, os dados coletados não oferecem riscos.
8. Por se tratar de um estudo é do tipo observacional e não pretende fazer nenhum experimento com seres humanos e nenhuma intervenção na população de estudo; não oferecendo benefícios direto. Os benefícios são para a Instituição ou para os cursos de enfermagem que desejem melhor abordar a promoção da saúde na formação profissional visando uma melhor qualidade na assistência prestada a população.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência na Clínica Escola de Psicologia da AESA/ESSA, sendo responsável pelo atendimento: Julianne Milena Rolim, CRP 02/18953.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá por e-mail uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL. FAMED.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, Tabuleiro do Martins.

Complemento:

Cidade: Maceió – AL / CEP 57072-970

Telefone: 3214-1857

Contato de urgência: Sr. Humberto Rochimin Fernandes
 Endereço: Rua Neto Cavalcanti,408, centro.
 Cidade: Arcoverde – PE / CEP: 56506-660
 Telefone: (87)999535900

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*
 Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, 30 de abril de 2021.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári(o, a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS ALUNOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado aluno (a),

O presente questionário é parte integrante de um Projeto de Pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A sua participação consciente é muito importante. Por gentileza, solicitamos que responda as perguntas individualmente com o máximo de informações acerca do que está sendo perguntado.

Desde já, agradecemos a sua importante participação!

ATENÇÃO

TODAS AS PERGUNTAS SÃO REFERENTES AO CURSO DE ENFERMAGEM DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A QUAL VOCÊ ESTÁ REGULARMENTE MATRICULADO(A).

Caracterização da População

Favor assinalar com X a opção:

1. Sexo:

() Masculino

() Feminino

2. Idade: _____ anos completos.

3. Em relação à cor da pele, você se considera:

() Branco

() Pardo

() Preto

() Amarelo (oriental)

() Vermelho (indígena)

() Prefiro não declarar

4. Qual período do curso de Enfermagem está cursando? _____

Em Relação ao Curso de Enfermagem

5. Você já teve alguma disciplina que abordou os temas: **Saúde Pública** ou **Saúde Coletiva**?

() Não

() Sim

Em que disciplinas?

6. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que essas disciplinas com o tema: **Saúde Pública** ou **Saúde Coletiva**, são importantes para a sua formação?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Você já realizou algum estágio curricular na área de Saúde Pública ou Saúde Coletiva?

() Não

() Sim

7.1 Em caso afirmativo, por quanto tempo? _____

8. Você cursou alguma disciplina que abordou o tema: **Promoção da Saúde**?

() Não

() Sim

Qual (is) Disciplina (s)?

Se **SIM**, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que essa(s) disciplina(s) que abordou o tema: **Promoção da Saúde** é importante para a sua formação?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Você já realizou alguma outra atividade relacionada ao seu curso e à sua faculdade (exceto estágio e disciplina) que abordou o tema: **Saúde Pública** ou **Saúde Coletiva**?

() Não

() Sim

9.1 Qual(is) atividade(s)?

10. Você já realizou alguma outra atividade relacionada ao seu curso e à sua faculdade (exceto estágio e disciplina) que abordou o tema: **Promoção da Saúde**?

() Não

() Sim

10.1 Qual(is) atividade(s)?

Opiniões

A. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você se considera preparado para atuar no campo da promoção da saúde?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Justifique sua resposta:

B. Para você, o que é saúde?

C. Para você, o que é Promoção da Saúde?

D. Na sua opinião, como o profissional Enfermeiro pode atuar para promoção da saúde da população?

E. Cite algumas ações de promoção da saúde, que podem ser desenvolvidas por profissionais enfermeiros.

Obrigado pela sua participação!

APÊNDICE C - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS DOCENTES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado Professor (a),

O presente questionário é parte integrante de um Projeto de Pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A sua participação consciente é muito importante. Por gentileza, solicitamos que responda as perguntas individualmente com o máximo de informações acerca do que está sendo perguntado.

Desde já, agradecemos a sua importante participação!

ATENÇÃO

TODAS AS PERGUNTAS SÃO REFERENTES AO CURSO DE ENFERMAGEM DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A QUAL O COORDENADOR(A) DO CURSO E O PESQUISADOR COMUNICARAM PREVIAMENTE A VOCÊ SOBRE ESTA PESQUISA.

Caracterização da População

Favor assinalar com X a opção escolhida:

1. Sexo:

() Masculino

() Feminino

2. Idade: _____ anos completos.

3. Em relação à cor da pele, você se considera:

() Branco

() Pardo

() Preto

() Amarelo (oriental)

() Vermelho (indígena)

() Prefiro não declarar

4. Qual a sua formação acadêmica?

Graduação em _____ Onde? _____

Especialização em _____ Onde? _____

Mestrado em _____ Onde? _____

Doutorado em _____ Onde? _____

5. Você exerce ou já exerceu atividades profissionais na área de Saúde Pública ou Saúde Coletiva?

() Não

() Sim

5.1 Em caso afirmativo, descreva a atividade _____

6. Quais Disciplinas você ministra atualmente no Curso de Enfermagem desta Instituição de Ensino Superior?

Em Relação ao Curso de Enfermagem

7. Você ministra ou ministrou alguma disciplina que aborda o tema: **Saúde Pública ou Saúde Coletiva** no curso de Enfermagem?

() Não

() Sim

7.1 Qual (s) Disciplina(s)?

7.2 Há quanto tempo? _____ anos

7.3 Em caso afirmativo, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que essa(s) disciplina(s) é importante para a formação do aluno?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. Você supervisiona ou já supervisionou algum estágio que aborda/abordou o tema: **Saúde Pública ou Saúde Coletiva** no curso de Enfermagem?

() Não

() Sim

8.1 _____ Onde?

8.2 Há quanto tempo? _____ anos

8.3 Em caso afirmativo, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que esse estágio é importante para a formação do aluno?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Você realiza ou realizou alguma outra atividade acadêmica (exceto estágio e disciplina) que aborda o tema: **Saúde Pública ou Saúde Coletiva** no curso de Enfermagem?

() Não

() Sim

9.1 _____ Qual?

9.2 Há quanto tempo? _____ anos

9.3 Em caso afirmativo, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que essa outra atividade acadêmica é importante para a formação do aluno?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Você ministra ou ministrou alguma disciplina que aborda o tema: **Promoção da Saúde** no curso de Enfermagem?

() Não

() Sim

10.1

Qual?

10.2 Há quanto tempo? _____ anos

10.3 Em caso afirmativo, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que essa disciplina é importante para a formação do aluno?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Você supervisiona ou já supervisionou algum estágio que aborda o tema: **Promoção da Saúde** no curso de Enfermagem?

() Não

() Sim

11.1

Qual?

11.2 Há quanto tempo? _____ anos

11.3 Em caso afirmativo, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que esse estágio é importante para a formação do aluno?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

12. Você realiza ou realizou alguma outra atividade acadêmica (exceto estágio e disciplina) que aborda o tema: **Promoção da Saúde** no curso de Enfermagem?

() Não

() Sim

12.1

Qual?

12.2 Há quanto tempo? _____ anos

12.3 Em caso afirmativo, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você avalia que essa outra atividade acadêmica é importante para a formação do aluno?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Opiniões

A. Para você, o que é saúde?

B. Para você, o que é Promoção da Saúde?

C. Na sua opinião, como o profissional Enfermeiro pode atuar para promoção da saúde de indivíduos e grupos populacionais?

D. Cite algumas ações de promoção da saúde que podem ser desenvolvidas por profissionais enfermeiros.

E. Você considera importante o conteúdo de Promoção da Saúde no curso de Enfermagem?

Não

Sim

Justifique

sua

resposta

F. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, como você considera o aluno preparado para atuar no campo da promoção da saúde?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

G. Para você, é necessário melhorar o conteúdo de Promoção da Saúde abordado na formação dos alunos do curso de enfermagem?

Não

Sim

Em caso negativo, como seria possível melhorar o conteúdo de Promoção da Saúde abordado no curso de enfermagem? **(Pode assinalar mais de uma alternativa)**

Definir o conceito de Promoção da Saúde a ser trabalhado durante todo o curso;

Aumentar o número de disciplinas que abordem o Tema Promoção da Saúde;

Melhorar e ampliar o referencial teórico da Promoção da Saúde trabalhado;

Articular a participação dos serviços de saúde no processo de formação do alunos;

Aumentar e incentivar a pesquisa e extensão sobre o tema Promoção da Saúde;

Qualificar o Docente através de Cursos Livres ou Pós Graduações Lato ou stricto sensu em Saúde Pública ou Saúde Coletiva, incentivados ou ofertados pela instituição.

()

Outros.

Descreva:

Obrigado pela sua participação

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Promoção da Saúde na formação de Profissionais de Enfermagem em uma Instituição de ensino do Interior do Estado de Pernambuco: características, perfil e competências fundamentais

Pesquisador: HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43772221.3.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.881.148

Apresentação do Projeto:

"Com o objeto de descrever as características de formação do profissional enfermeiro de acordo com o Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado de Pernambuco e analisar o perfil da formação e competências fundamentais para a promoção da saúde que podem afetar a prática e assistência à saúde da população. Esse estudo terá uma abordagem quali-quantitativa, onde serão pesquisados os docentes, discentes e o projeto político pedagógico do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da esfera administrativa pública, do interior do estado de Pernambuco. Abordaremos a Política Nacional e a definição de Promoção da Saúde e as competências curriculares para a promoção da saúde trabalhadas na formação do profissional enfermeiro. Sendo assim, realizaremos uma busca em plataformas de dados, revisando e selecionando os estudos de forma criteriosa para melhor fundamentar nosso estudo."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

"Abordar as características de formação do profissional enfermeiro no Projeto Pedagógico de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Estado de Pernambuco de modo a analisar o perfil da

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comtedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

formação e competências fundamentais para a promoção da saúde, que podem afetar a prática e assistência à saúde da população”

Objetivo Secundário:

“1. Descrever as características de formação do curso de enfermagem de acordo com o Projeto Pedagógico da instituição.

2. Levantar as atividades e competências direcionadas para a promoção da saúde desenvolvidas no curso de enfermagem.

3. Identificar o referencial teórico de promoção da saúde utilizado no curso de enfermagem.

4. Inventariar as percepções, opiniões e os conhecimentos dos docentes e discentes do curso de enfermagem sobre a promoção da saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

“Os dados coletados oferecem risco de quebra de identidade dos participantes, sejam eles docentes ou discentes, para que isto não ocorra adotaremos a seguinte estratégia:

- Não será fornecida ou informada nenhuma relação dos discentes e/ou docentes que aceitaram participar desta pesquisa;

- Os questionários para coleta de dados não requerem que o pesquisado se identifique com quaisquer dados pessoal (como nome, CPF, número de matrícula, entre outros) ou possuem qualquer questão que possa vim a identificar quem respondeu.”

Benefícios:

“O estudo é do tipo observacional e não pretende fazer nenhum experimento com seres humanos e nenhuma intervenção na população de estudo; não oferecendo benefícios direto. Os benefícios são para a Instituição ou para os cursos de enfermagem que desejem melhor abordar a promoção da saúde na formação profissional visando uma melhor qualidade na assistência prestada a população.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Hipótese:

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

"Que os conceitos e as competências para a promoção da saúde utilizadas no processo de formação dos profissionais da enfermagem de uma instituição do interior do Estado de Pernambuco não são suficientes para garantir práticas efetivas de ações promotoras de saúde direcionadas a população."

"Metodologia Proposta:

Serão estudados os docentes, discentes e projeto político pedagógico do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da esfera administrativa pública, no município de Arcoverde, no interior do estado de Pernambuco. Estudo de abordagem quali-quantitativa. Tendo na população de estudo todos os discentes regularmente matriculados no último ano do curso de Enfermagem, e docentes da mesma Instituição de Ensino Superior, desde que aceitem assinar o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) de forma remota. Os Instrumentos utilizados para realização do estudo serão roteiro para pesquisa documental e questionários. O estudo deverá ser desenvolvido em duas fases, na primeira fase será solicitada à IES em formato eletrônico dos seus respectivos projeto pedagógico do curso, matriz curricular e planos de disciplinas, coletando os dados dos documentos, tomando como referência o percurso de análise realizado por Scabar (2014) sendo eles tabulados pelo programa Microsoft Excel e organizados em gráficos, tabelas e textos. Na segunda fase da pesquisa utilizaremos questionários semiestruturados, construídos por dados primários que serão aplicados aos discentes matriculados no último ano e docentes do curso de enfermagem, com variáveis já aplicadas no estudo de Scabar (2014). Para os Discentes o questionário que será aplicado contará de quinze (15) perguntas e para os Docentes aplicaremos o questionário com dezenove (19) perguntas ambos variando entre perguntas fechadas, abertas ou mistas. Tendo em vista que a coleta acontecerá em período de pandemia da Covid-19 a coleta presencial de dados tornou-se ser inviável, dessa forma, para que as devidas medidas sanitárias sejam preservadas, realizaremos a coleta na modalidade remota, aplicando o questionário através de um formulário de plataforma digital, replicado de forma online utilizada pelo Google Forms, ferramenta gratuita para criação de formulário disparados por link e acessados de forma remota, enviados de forma individual, acessados posteriormente a leitura do TCLE e, caso, concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário da pesquisa. Os questionários com perguntas semiestruturadas que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 197) o entrevistador pode explorar mais amplamente uma questão e as respostas oferecem espaço para a

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

fala espontânea do entrevistado. Sobre a coleta dos dados ser realizada por meio de um formulário de plataforma digital, é importante compreendermos que a condução por via de um formulário não inviabiliza a análise e o modo de pesquisa, pois compreendemos que a plasticidade e a flexibilização da ferramenta usada, torna-a mais dialógica e passível de análise, não modificando a forma de interpretar os caminhos e respostas que serão informadas, sendo uma forma encontrada para melhor conduzir as entrevistas e viabilizar maior facilidade de respostas para todos os participantes desta pesquisa. Os dados coletados no segundo momento serão analisados por meio do método proposto por Bardin.”

“Critério de Inclusão: Os critérios de inclusão para Discente e Docente a ser Pesquisados: 1) Ser maior de 18 (dezoito) anos de idade; 2) Se discente, estar regularmente matriculado no último ano (sétimo e oitavo períodos) no curso de enfermagem, ler e assinalar o aceite de forma remota do TCLE; 3) Se docente, ter vínculo como docente ou preceptor ativo, efetivo ou temporário, com a Instituição de Ensino Superior pesquisada, ler e assinalar o aceite de forma remota do TCLE;”

“Critério de Exclusão:

- 1) Ser menor de 18 (dezoito) anos de idade;
- 2) Se o discente não estiver regularmente matriculado no último ano (sétimo e oitavo períodos) no curso de enfermagem e/ou não assinar o TCLE;
- 3) Se o docente não tiver vínculo como docente ou preceptor ativo, efetivo ou temporário, com a Instituição de Ensino Superior pesquisada e/ou não assinar o TCLE.
- 4) Ser docente ou preceptor ativo do curso de enfermagem e está de licença e/ou afastado das suas atividades na Instituição de Ensino durante o período de coleta dos dados;
- 5) Ser discente do último ano do curso de enfermagem e está afastado por licença médica ou questões disciplinares ou realizar trancamento do curso durante o período de realização da coleta de dados. 6) Ser docente ou discente e se recusar a participar da pesquisa;”

Amostragem: 50

Metodologia de Análise de Dados

“Os dados coletados na primeira fase serão tabulados pelo programa Microsoft Excel e

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: com1tedeetcaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

organizados em gráficos, tabelas e textos. Os dados coletados no segundo momento serão analisados por meio do método proposto por Bardin, pois a mesma contém um anexo de técnicas de análise das conversações utilizando de métodos sistêmicos, e objetivos de exposição dos conteúdos absorvidos contemplando várias técnicas de análises de conteúdo de mensagens, que podem ocorrer por meio de códigos linguísticos, iconográficos ou outros códigos semióticos, de forma individual, em diálogos, pequenos grupos ou em comunicação em massa (BARDIN, 2009). Utilizando procedimentos de descrição de conteúdos e mensagens por meio de código linguístico escrito e organizado em quatro etapas: a) ler e minuciar os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos discentes e docentes; b) delimitar as possíveis interpretações do material encontrado; c) averiguar o material coletado e d) planejar os capítulos resultantes da etapa b. (Maiores informações, vide Projeto de Pesquisa original em anexo)".

Desfecho Primário:

"Os conceitos e as competências voltadas para a promoção da saúde aparece no projeto pedagógico e na matriz e nos planos de disciplinas são trabalhados de forma insuficientes utilizadas no processo de formação dos profissionais da enfermagem de uma instituição do interior do Estado de Pernambuco não são suficientes para garantir práticas efetivas de ações promotoras de saúde direcionadas a população."

Desfecho Secundário:

"Que o Perfil de Formação Profissional não contribui com a perspectiva de agente promotor da saúde; Que a na Matriz Curricular as disciplinas sobre Saúde Pública/Coletiva e/ou Promoção da Saúde são insuficientes, assim como os conteúdos dos Planos de Disciplinas que abordam Saúde Pública/Coletiva e/ou Promoção da Saúde."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto com carimbo e assinatura do responsável pela instituição do pesquisador: Ok (Folha_de_Rosto.pdf)
- Projeto de pesquisa completo: OK (Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf)
- Instrumento de pesquisa (formulário, roteiro de entrevistas, etc...): OK (Apêndices 2 e 3 do arquivo Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf)
- Declaração de destinação dos dados coletados e Publicização dos resultados da pesquisa: OK

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

(Declaracao_de_Publicizacao.pdf)

- Declaração de Cumprimento das Normas da Resolução 466/12 e Resolução CNS 510/2016: OK

(Declaracao_de_Publicizacao.pdf)

- Cronograma atualizado: OK (inserido no arquivo Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf)

- Declaração da Instituição e de infraestrutura do local em que a pesquisa será desenvolvida: OK

(Carta_anuencia.pdf)

- Orçamento detalhado: OK (inserido no arquivo Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf)

- TCLE: OK (TCLE_conformeresolucao466.doc)

- Carta-resposta: OK (CARTA_RESPOSTA_AO_CEP_assinado.pdf)

Recomendações:

- Sem recomendações. Ver análise das pendências no campo pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem óbices éticos. Segue abaixo análise das pendências.

Pendência #1

1. Os pesquisadores apontam que a coleta dos dados não oferece nenhum risco aos participantes, mas toda pesquisa oferece algum tipo de risco ao participante, mesmo que sejam mínimos. Na pesquisa em questão, existe um risco de quebra de identidade dos participantes da pesquisa, oferecendo possibilidade de algum tipo de constrangimento seja para o discente ou para o docente. Por exemplo, algum docente pode ser sentir constrangido em responder o questionário, caso ele possa sentir que este dado poderá ser usado para avaliar seu trabalho na instituição. Incluir na pesquisa o risco de quebra de identidade e informar quais são as estratégias de anonimização que serão adotadas na pesquisa

Resposta à pendência #1

"Modificamos a redação sobre os riscos e benefícios da pesquisa, presentes nos aspectos éticos (capítulo 6), na página 25, do Projeto de Pesquisa completo e modificamos o arquivo anexado na plataforma Brasil (Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf), ficando com a seguinte redação:

"O estudo é do tipo observacional e não pretende fazer nenhum experimento com seres humanos e nenhuma intervenção na população de estudo, sendo assim: Sobre os riscos aos participantes: Os dados coletados oferecem risco de quebra de identidade dos participantes, sejam eles docentes

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

ou discentes, para que isto não ocorra adotaremos a seguinte estratégia:

- Não será fornecida ou informada, mesmo que solicitada, nenhuma relação dos discentes e/ou docentes que aceitaram participar desta pesquisa;
- Os questionários para coleta de dados não requerem que o pesquisado se identifique com quaisquer dados pessoal (como nome, CPF, número de matrícula, entre outros) ou possuem qualquer questão que possa vim a identificar quem respondeu.”

Análise da Pendência #1

Pendência resolvida.

Pendência #2

Crítérios de exclusão devem ser os critérios que caracterizam exclusão de participantes dentro do universo de participantes alvo da pesquisa. Por favor, atualizar os critérios de exclusão pois eles não podem ser apenas os participantes que não se enquadram nos critérios de inclusão.

Resposta à pendência #2

Foram incluídos mais critérios de exclusão para os participantes da pesquisa (itens 4, 5 e 6), essa modificação encontra-se nos procedimentos metodológicos (capítulo 5) na página 20, do Projeto de Pesquisa completo e modificamos o arquivo anexado na plataforma Brasil (Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf), ficando com a seguinte redação:

“Os critérios de exclusão para Discente e Docente a ser Pesquisados:

- 1) Ser menor de 18 (dezoito) anos de idade;
- 2) Se o discente não estiver regularmente matriculado no último ano (sétimo e oitavo períodos) no curso de enfermagem e/ou não assinar o TCLE;
- 3) Se o docente não tiver vínculo como docente ou preceptor ativo, efetivo ou temporário, com a Instituição de Ensino Superior pesquisada e/ou não assinar o TCLE.
- 4) Ser docente ou preceptor ativo do curso de enfermagem e está de licença e/ ou afastado das suas atividades na Instituição de Ensino durante o período de coleta dos dados;
- 5) Ser discente do último ano do curso de enfermagem e está afastado por licença médica ou questões disciplinares ou realizar trancamento do curso durante o período de realização da coleta de dados.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (62)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.681.146

6) Ser docente ou discente e se recusar a participar da pesquisa."

Análise da Pendência #2

Pendência resolvida.

Pendência #3

3. Incluir no TCLE a importância e o papel do Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino da UFAL. Texto sugerido: "Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Resposta à pendência #3

Foi incluído no TCLE e alterado o documento anexado (TCLE_conformeresolucao466.doc), a importância e o papel do Comitê de ética em Pesquisa e Ensino da UFAL, com o seguinte texto, localizado na página 2/3: "18. Caso ocorra alguma dúvida sobre seus direitos como participante desta pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL via e-mail. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Resolução CNS 466/12 e complementares)."

Análise da Pendência #3

Pendência resolvida

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.681.146

consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1698978.pdf	23/03/2021 21:37:47		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP_assinado.pdf	23/03/2021 21:37:17	HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Humberto_Rochimin_Fernandes.pdf	23/03/2021 21:30:05	HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.681.146

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_conformeresolucao466.doc	23/03/2021 21:26:21	HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	26/02/2021 21:28:01	HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES	Aceito
Outros	Declaracao_de_Publicizacao.pdf	22/02/2021 15:12:57	HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_anuencia.pdf	11/02/2021 22:27:52	HUMBERTO ROCHIMIN FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 29 de Abril de 2021

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com